RELATÓRIO ANUAL 2017

adel
Agência de Desenvolvimento Econômico Local

10 anos

Ficha Técnica

Produção e elaboração de textos
Evilene Abreu
Gláucio Gomes

Projeto gráfico e diagramação
Evilene Abreu
Kátia Layanne Silva

Fotos
Acervo Adel

Expediente

Agência de Desenvolvimento Econômico Local - Adel
Rua Francisco Nunes, 318, Acampamento
Pentecoste/Ceará, Brasil. CEP. 62640-000
Fone: +55 (85) 3352.1222

www.adel.org.br @adelceara

Catalogação na fonte: Carmem Araújo

R382 Relatório anual de 2017 : Agência de Desenvolvimento Econômico Local / [produção e elaboração de textos Evilene Abreu, Gláucio Gomes]. - Fortaleza : Gráfica LCR, 2018.
116 p. : il. ; 210 x 297 mm.

Inclui quadros e mapas.
ISBN: 978-85-7915-xxx-x

1. Agricultura Familiar. 2. Empreendedorismo Social. 3. Desenvolvimento Rural. 4. Desenvolvimento Local. 5. Jovem Empreendedor Rural. 6. Terceiro Setor. 7. Sustentabilidade no Semiárido. 8. Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel). I. Abreu, Evilene. II. Gomes, Gláucio.

CDD: 338.1
CDU: 338.43.01

GRÁFICA E EDITORA LCR
Tel. 85 3105.7900 | Fax. 85 3272.6069
Rua Israel Bezerra, 633 | Dionísio Torres | Fortaleza | CE
atendimento01@graficalcr.com.br | www.graficalcr.com.br

ÍNDICE

05 Mensagem da Diretoria

06 Apresentação

08 Sobre a Adel

18 Programa Jovem Empreendedor Rural

32 Soluções Rurais

44 Novos Negócios

61 Principais Destaques

67 Pesquisa e Desenvolvimento

76 Novos desafios e abordagens

102 Governança e gestão

114 Transparência

115 Nossa comunidade

MENSAGEM DA DIRETORIA

2017 foi um ano extraordinário. Apesar do contexto político crítico, das incertezas relacionadas ao setor econômico e a recessão aguda no segmento filantrópico, a Adel continuou crescendo e se desenvolvendo. Os resultados apresentados neste relatório evidenciam esses avanços.

Completamos nossa primeira década de atuação no Nordeste brasileiro e com orgulho e alegria celebramos as conquistas ao longo da nossa história retomando o projeto A Nova Cara do Sertão. A principal ação realizada no âmbito desse projeto foi a Exposição A Nova Cara do Sertão, em dezembro, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, que contou com a visitação de cerca de 1,2 mil pessoas.

Em 2017, passamos a atuar em mais dez novos municípios e continuamos nossa estratégia de desenvolvimento fundamentada na construção de um modelo híbrido de atuação, aliando projetos orientados para a nossa missão com estratégias de novos negócios.

Dessa forma, reforçamos nosso papel e compromisso como Organização da Sociedade Civil de Interesse público (OSCIP) que promove o desenvolvimento de comunidades rurais e gera valor por meio das nossas expertises ao oferecer a clientes serviços especializados no campo do desenvolvimento rural e local, em uma lógica de negócios.

Seguindo esse modelo, investimos em atividades de pesquisa e no desenvolvimento de estratégias e metodologias de impacto social. Oportunidades fantásticas de aprendizagem. Algumas dessas oportunidades foram os estudos de avaliação e atividades de revisão e adequação metodológica do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER).

Nesses dez anos de atuação, milhares de jovens, agricultoras e agricultores tiveram suas vidas transformadas e isso nos faz perceber que estamos no caminho. Que inovar, criar e facilitar o desenvolvimento de novas ideias é gerar oportunidades e ajudar a reduzir a hostilidade do contexto.

As comunidades alcançaram novos estágios em seu desenvolvimento, com novas capacidades para gerar trabalho e renda para as famílias que vivem no meio rural, com novos negócios fomentados e florescendo e com jovens encontrando motivação e meios para permanecer trabalhando e sendo agentes efetivos do desenvolvimento local.

Seguimos em frente e confiantes que por meio do empreendedorismo e do protagonismo de jovens e agricultores é possível colaborar com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Adriano Batista - Diretor Executivo da Adel

APRESENTAÇÃO

Este Relatório apresenta os resultados, as perspectivas e os esforços da Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel) no cumprimento de sua missão. O ano de 2017 foi especial: o décimo ano de existência da Adel, de uma história impressionante de conquistas e avanços em cenários com grandes desafios; o décimo ano de uma história de resiliência, característica dos ambientes onde a organização atua e que remontam à sua fundação.

A Adel foi criada e desenvolvida por pessoas que têm suas histórias de vida associadas aos contextos em que a organização trabalha diariamente. Há uma relação de intimidade, organicidade e cumplicidade entre aqueles que fazem a instituição e os que são atendidos e beneficiados pelos projetos e ações.

Portanto, para celebrar a data, foi retomado o projeto A Nova Cara do Sertão, que consiste em uma série de ações de comunicação para destacar as histórias de vida de jovens e agricultores que optaram por permanecer em suas comunidades e que, com base em suas vivências, saberes, criatividade e resiliência, formularam e aplicaram soluções e estratégias que lhes permitiram ser empreendedores e protagonistas de sucesso em suas regiões de origem.

Esses jovens e agricultores são, hoje, exemplos de como é possível escolher por permanecer no meio rural, no semiárido, e conseguir melhorar suas próprias vidas e as de suas comunidades. A Nova Cara do Sertão reinicia compartilhando esses casos de sucesso com o intuito de promover na agenda pública da sociedade brasileira a importância da permanência dos jovens e suas famílias no Sertão.

A principal ação realizada no âmbito desse projeto foi a exposição A Nova Cara do Sertão, em dezembro de 2017, no Centro Dragão do Mar de Arte e

Cultura. Mais de 1,2 mil pessoas visitaram a exposição, que permaneceu durante um mês na Multigaleria, e aprenderam, por meio de fotografias e vídeos, mais sobre a história da Adel e dos jovens, agricultoras e agricultores.

Em 2017, a Adel fortaleceu sua estratégia de desenvolvimento fundamentada na construção de um modelo híbrido de valor. Em uma frente, a organização reforçou seu papel e compromisso como ONG promotora do desenvolvimento de comunidades rurais por meio do empreendedorismo e do protagonismo de jovens e agricultores, realizando programas e projetos de impacto social sem fins lucrativos.

Em uma segunda frente, concomitante, a Adel gerou valor por meio de suas expertises, ao oferecer a clientes serviços especializados no campo do desenvolvimento rural e local em uma lógica de negócios.

Os resultados financeiros positivos gerados por meio da venda de serviços para clientes é direcionado para o fundo de sustentabilidade e de manutenção dos programas de impacto social da organização, ou seja, para o cumprimento de sua missão. Destaca-se que todas as atividades realizadas pela Adel estão alinhadas com os valores institucionais: empreendedorismo, protagonismo social, cooperação e juventude. Os serviços realizados para clientes são sempre relacionados às expertises construídas pela Adel ao longo de sua experiência e são compatíveis com sua missão.

Essa estratégia retrata um caminho sólido e planejado para a Adel tornar-se uma organização mais consistente e contribui para sua sustentabilidade. Permite que a organização olhe para os próximos anos de trabalho com maior serenidade e a certeza de que seguirá crescendo, dando maior escala à sua atuação e ampliando a qualidade dos programas e ações e, consequentemente, os impactos nas comunidades atendidas.

Por meio desta estratégia, a Adel aumentou sua abrangência em 2017: passou a atuar em mais dez novos municípios no sul do Ceará e fortaleceu seu portfólio de ações no litoral do estado. Aumentou de 13 para 25 municípios seu raio de atuação no Nordeste brasileiro.

Para expandir a qualidade de suas ações e métodos, a Adel investiu em seu primeiro estudo de avaliação de impactos sociais e seguiu na realização de pesquisas para o desenvolvimento metodológico de seus programas.

Em diversas frentes, 2017 foi um ano de avanços, de abertura de novas parcerias e amizades e de consolidação técnica e gerencial da Adel. Com orgulho, é compartilhado este documento e reafirma o compromisso da Adel de construir uma relação transparente com as comunidades, parceiros, aliados, amigos e a sociedade.

SOBRE A ADEL

VISÃO

Em 2017, a Adel manteve e fortaleceu os compromissos com as comunidades engajadas em sua atuação e com a sociedade, representada, especialmente, pelos sócios, parceiros, aliados e conselheiros. Manteve-se firme em busca de sua visão institucional: **contribuir para desenvolver comunidades rurais de modo endógeno, enfatizando a sustentabilidade da agricultura familiar, a formação de capital social e a permanência do jovem no campo**.

Um dos principais propósitos da atuação da Adel, como organização promotora de desenvolvimento humano, é o desenvolvimento de capacidades pelas pessoas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade, que não têm acesso a serviços e direitos fundamentais — para que possam fazer suas próprias escolhas, de acordo com seus desejos, sonhos, vocações e talentos.

A Adel acredita em igualdade e equanimidade como conceitos diferentes e complementares, entendendo que, para que haja democracia social e econômica, em uma sociedade pautada pelos direitos humanos e pela justiça, é essencial que todas as pessoas tenham condições básicas para aproveitar as oportunidades e serem tudo aquilo que buscam como indivíduos e entes comunitários.

Para a Adel, **comunidade** é um conceito crucial ao desenvolvimento: a base de um território, caracterizado por identidade social e cultural e por atributos sociais e econômicos componentes dessa identidade.

Acredita-se que, assim como os indivíduos, as comunidades se configuram como instâncias representativas e organizativas relevantes na vida social, como espaços de realização, de desenvolvimento e de aprimoramento das pessoas. Como espaço de rebatimento da cooperação, das redes básicas de convivência, de produção social, cultural e econômica e de criação de vínculos e de relações de reciprocidade e cooperação — fundamentais na formação do capital social mencionado na visão da instituição.

Os programas, projetos, ações e mesmo os serviços realizados pela Adel em seu dia a dia têm em comum a proposta prática de desenvolvimento de capacidades por indivíduos e comunidades. Capacidades enquanto saberes e conhecimentos, estruturas concretas, ferramentas e técnicas que permitam às pessoas, sozinhas ou em grupos, avançarem em seus próprios projetos de vida e

na construção de espaços, simbólicos ou reais, que estejam repletos de oportunidades verdadeiras para que esses projetos de vida possam se tornar efetivos e contribuir para melhores condições de vida e de trabalho das pessoas.

A Adel acredita que amplifica seu impacto social quando irradia os resultados através do empoderamento de pessoas e comunidades, de capacitação, mobilização e da cooperação entre elas para superar desafios e alcançar objetivos comuns. Algo que é uma especialidade da Adel: promover cooperação.

Conhecimento, estruturas físicas, ferramentas adquiridas: esses são alguns ativos que permitem que comunidades cresçam a partir de um legado propriamente seu. Que as pessoas, juntas, possam investir em desenvolvimento e serem agentes de melhorias. Crescem na medida que um legado claro e aproveitável fica em suas mãos — tangível, como uma unidade de beneficiamento de coco, ou intangível, como novos conhecimentos sobre como organizar a comunidade para criar um fundo rotativo solidário.

De um modo ou de outro, há ampliação de capacidades. E essas capacidades se tornam ativos locais. Alavancam um processo de desenvolvimento contínuo, sustentável e, em uma última análise, endógeno.

Capacidades geram capacidades. É uma relação progressiva lógica.

Pessoas e comunidades se tornam mais capazes de modo escalar, na medida em que aprendem, crescem e reaplicam os saberes desenvolvidos em forma de novos investimentos, de novos passos, de novos projetos, de novos resultados.

A Adel acredita em empreendedorismo, protagonismo, cooperação e juventude, porque esses são valores caros à sua existência como organização.

São elementos que definem sua identidade e forma de agir, de tomar decisões e de trabalhar. Mas todos esses valores apenas são reais, possíveis e efetivos na medida em que estão pautados pela premissa da abordagem das capacidades.

Pessoas e comunidades desenvolvem capacidades — com apoio e por meio de intervenções da Adel —, empreendem e são protagonistas em suas comunidades e territórios. Elas cooperam, exercem e aproveitam a juventude que têm em si — não como reflexo de uma faixa etária, mas como um espírito de motivação para o futuro, de energia para a mudança e a inovação.

10 ANOS

2007

- Jovens filhos de agricultores que tiveram acesso à universidade se encontram, partilham histórias e o sonho de criar a Adel

2008

- Primeiros projetos de fortalecimento das cadeias produtivas de caprinos, ovinos e de apicultura com agricultores familiares nos municípios de Pentecoste e Apuiarés, no Ceará

2013

- Reconhecimento do PJER como uma tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social
- Vence a 5ª edição do Prêmio ODM Brasil pela contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
- Realização do 1º Prêmio A Nova Cara do Sertão para reconhecer jovens empreendedores rurais do Território do Vale do Curu

2014

- Expansão da atuação para São Gonçalo do Amarante e Caucaia, somando 10 municípios atendidos no Ceará

2015

- Realização do Seminário Empreendedorismo e Desenvolvimento Local em Pentecoste
- Apoio na criação da Rede Néctar do Sertão
- Participação na VI Jornada Nacional do Jovem Rural, em Nova Friburgo, Rio de Janeiro

2016

- Qualificação da Adel como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)
- Expansão para o Rio Grande do Norte

Poucos jovens de comunidades rurais do semiárido do Ceará, no Nordeste brasileiro, têm a rara chance de ingressar na universidade. Quando aprovados eles precisam se mudar para Fortaleza, a capital do estado, e passam por uma intensa mudança em suas vidas. Os jovens que criaram a Adel, além de vivenciar a transição da vida escolar para a vida universitária, passaram rapidamente por mudanças muito mais profundas: permanecer na universidade, sustentar a si próprios na metrópole e perseverar para seguir seus estudos e iniciar suas carreiras.

Ir para a universidade significava, para esses, o início de uma aventura: estudar e viver de segunda a sexta-feira em Fortaleza e retornar para suas comunidades nos fins de semana. Um espaço simbólico que sequer era compreendido. Reservado

2009

- Criação do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER)

2010

- Vence o Prêmio Rosani Cunha, promovido pelo Ministério de Desenvolvimento Social
- Wagner Gomes, um dos fundadores da Adel, recebe o Prêmio Empreendedor Social de Futuro da Folha de São Paulo e Fundação Schwab

2011

- Vence o Desafio Oportunidades Econômicas para Todos do Changemakers da Ashoka e Ebay Foundation
- Vence o Prêmio Pnud/Assembleia do Ceará – Eucurtoessacidade com o projeto "Tecnologia Social de Fortalecimento da Agricultura Familiar"

2012

- Vence o Projeto Generosidade da Editora Globo
- O PJER vence o Prêmio Nacional do Fundo Itaú de Excelência Social (FIES)
- Apresentação do caso de sucesso da Adel nas instalações da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York
- Criação do Fundo Veredas

2017

- Apoio para fundação da 1ª Cooperativa de Jovens Empreendedores Rurais do Território
- Realização da 1ª Feira de Empreendedorismo e Protagonismo Social do Território do Vale do Curu
- Realização da Exposição A Nova Cara do Sertão no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

apenas para os filhos de famílias com "melhores condições", como instrumento de reprodução da segmentação social vigente. Aliás, mobilidade social, em si, era algo impossível para muitos. Visto como um sonho distante não valia perder tempo pensando a respeito, fazendo planos e projetos de vida.

Entrar e frequentar uma universidade eram dois desafios diferentes e um muito maior do que o outro. Porque, se o ingresso na universidade já era algo incomum e difícil — ao ser aprovado em um processo seletivo extremamente competitivo, concorrendo com outros estudantes de escolas urbanas com melhor estrutura, alguns que até cursaram escolas preparatórias especializadas para o exame — mais desafiador era conseguir sustentar a vida, como estudantes universitários, em uma cidade como Fortaleza: custeando moradia, alimentação, material didático e transporte. Para estes jovens de famílias de comunidades rurais, com

baixa renda e em situação de vulnerabilidade, tudo isso era uma ousadia.

Mais ousado, no entanto, foi a escolha desses jovens por se associarem enquanto viviam juntos suas jornadas. Tinham claramente a opção de seguirem suas carreiras como profissionais inseridos no mercado de trabalho, em posições comuns, esperadas e até mesmo seguras em suas profissões: prestar um concurso público ou buscar um emprego em uma grande empresa. Mas a escolha deles foi outra.

Enquanto estavam na metade dos cursos de graduação, oito jovens de comunidades rurais de Pentecoste e Apuiarés, no Sertão Cearense, protagonistas da história da Adel fizeram a opção inusitada: seguir suas carreiras, exercer suas profissões e aplicar na prática os conhecimentos que estavam adquirindo na universidade em uma iniciativa em sua região de origem, que permitisse a eles ficarem próximos e até mesmo seguirem vivendo em suas comunidades.

A iniciativa destes jovens permitiu que todos exercessem suas profissões em suas regiões de origem. Ao mesmo tempo, oportunizou que os conhecimentos e técnicas aprendidos até ali fossem usados para gerar impactos sociais e econômicos positivos para as comunidades. Logo os jovens perceberam que o relacionamento entre a oferta de saberes modernos com saberes tradicionais acumulados nas próprias comunidades e a demanda dessas comunidades por apoio técnico e gerencial para o desenvolvimento local, por conhecimentos e ferramentas adequadas, contextualizadas e sensíveis à sua realidade, possuía um valor agregado. Foi essa a equação que deu origem à Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel).

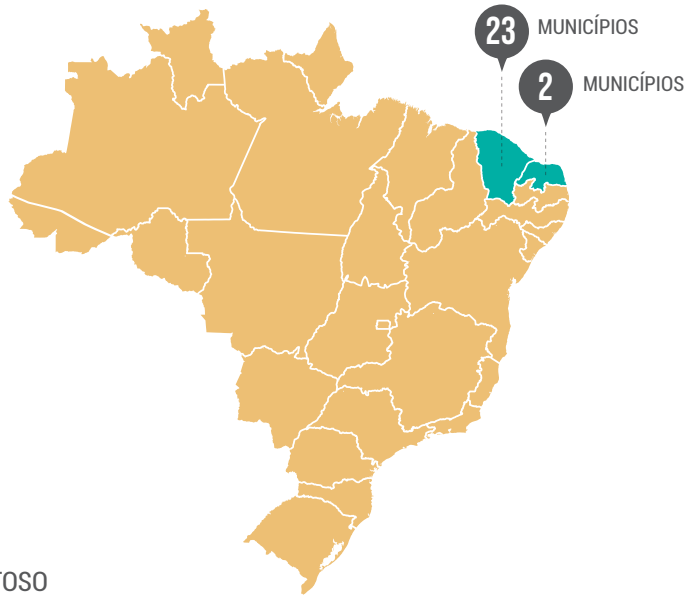
Nesses dez anos de atuação, a Adel gerou impactos incríveis nas vidas de milhares de jovens e agricultores. Inovou, criou e facilitou. Gerou oportunidades que ajudaram a reduzir a hostilidade do contexto — comunidades que alcançaram novos estágios em seu desenvolvimento, que fortaleceram novas capacidades para gerar trabalho e renda para as famílias de agricultores; comunidades onde novos negócios foram fomentados e floresceram e onde jovens encontraram motivação e meios para permanecer, trabalhando e sen- do agentes efetivos do desenvolvimento local.

Essa jornada começou com oito jovens resilientes, empreendedores e protagonistas, que cooperaram entre si para criar um empreendimento transformador de realidades. Oito jovens que se tornaram oitenta jovens, oitocentos jovens e que em breve serão mais de oito mil jovens empreendendo, liderando e ajudando suas comunidades a serem melhores lugares para se viver e produzir.

ADEL EM NÚMEROS

CEARÁ

- PENTECOSTE
- APUIARÉS
- GENERAL SAMPAIO
- TEJUÇUOCA
- SÃO LUÍS DO CURU
- PARACURU
- UMIRIM
- SOBRAL
- CAUCAIA
- SÃO GONÇALO DO AMARANTE
- AMONTADA
- NOVA JAGUARIBARA
- ITAREMA
- ALTANEIRA
- ANTONINA DO NORTE
- ARARIPE
- ASSARÉ
- CAMPOS SALES
- NOVA OLINDA
- POTENGI
- SALITRE
- SANTANA DO CARIRI
- TARRAFAS



RIO GRANDE DO NORTE

- JOÃO CÂMARA
- SÃO MIGUEL DO GOSTOSO

R$ 639.276,60
Concedido em créditos aos jovens

70%
Aumento na renda familiar dos beneficiários que implementam seus Projetos de Negócio

2760
Jovens atendidos

13004
Agricultores atendidos

2029
Famílias beneficiadas

52
Projetos de impacto social concluídos

366
Comunidades envolvidas

200
Empreendimentos criados e geridos por jovens rurais

12
Contratos de prestação de serviços em execução

16
Prêmios conquistados

Rede Jovem Empreendedor Rural com mais de **200 JOVENS** do território de atuação da Adel

Tecnologia Social **RECONHECIDA E PREMIADA** pela Fundação Banco do Brasil – Programa Jovem Empreendedor Rural, 2013

ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

Conhecimento

- Formação de agricultores e do Jovem Empreendedor Rural
- Elaboração de Projetos de Negócio
- Assessoria Técnica continuada

Crédito Orientado

- Fundos Rotativos Solidários
- Fundo Veredas: Crédito Orientado a Jovens Empreendedores Rurais

Redes Cooperativas

- Fortalecimento de Associações, Cooperativas e PMEs
- Formação de Redes Cooperativas e arranjos produtivos
- Criação e fortalecimento de fóruns setoriais/regionais
- Rede Territorial de Jovens Empreendedores Rurais

Tecnologias

- Centros Integrados de Informação e Comunicação

Durante seus dez anos de atuação, a Adel buscou trabalhar aproximando-se de jovens, agricultoras e agricultores de comunidades rurais. Esse contato foi responsável por um aprendizado constante e bilateral, em que foi e ainda é possível perceber os principais desafios enfrentados pelos atores beneficiados.

Na maioria das vezes, esses protagonistas em potencial não possuem ferramentas e/ou acesso a conhecimento que os permitam identificar oportunidades de desenvolvimento em suas próprias comunidades. Investir em um empreendimento local ou dedicar-se a um projeto que desenvolva determinada área do seu entorno parece muitas vezes algo distante e inalcançável.

Mas essa questão inicial mostrou-se apenas um dos muitos desafios. Mesmo aqueles que conseguem enxergar uma oportunidade, que possuem ousadia para assumir um projeto de negócio, se veem presos às questões econômicas e não possuem o perfil exigido por instituições financeiras para ter acesso ao crédito, crucial para o desenvolvimento inicial de um empreendimento.

A Adel acredita que para ter sucesso e vencer os desafios, esses jovens e agricultores precisam investir em cooperação, pois o trabalho em equipe maximiza os conhecimentos e é capaz de gerar redes e parcerias, tanto com pessoas quanto com organizações que passam a ser peças-chave para a superação das dificuldades de investimento em um ambiente hostil como o semiárido.

Além do conhecimento adquirido por meio de redes de cooperação, os empreendedores e agricultores precisam complementar seus saberes

empíricos com ferramentas e práticas modernas, tecnologias socioambientais e soluções que possam contribuir, a partir da inovação, no desenvolvimento de suas técnicas.

Por meio da experiência e desses conhecimentos prévios do cenário de atuação, a Adel construiu uma estratégia que engloba e busca sanar esses desafios. Ela se baseia em quatro pilares: Acesso a Conhecimento, Crédito Orientado, Redes Cooperativas e Tecnologias.

Dessa forma, as atividades da Adel são voltadas para ações estratégicas em uma dessas quatro áreas de atuação. Dois programas buscam atender as demandas essenciais dos públicos: **Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER)**, que atua com jovens de comunidades rurais que apresentam potencial para serem empreendedores e protagonistas sociais; e o **Programa Soluções Rurais**, que beneficia agricultoras e agricultores de comunidades rurais em situação de vulnerabilidade e resiliência.

Em 2017, nove projetos de alto impacto social foram implementados por meio dos dois programas citados. Alguns estavam em fase de conclusão, mas três deles tiveram início em 2017, com destaque para os projetos: Caroá, que oportunizou a criação da primeira cooperativa de jovens empreendedores rurais da região; e o Projeto de Capacitação sobre Políticas Públicas no Território do Cariri Oeste, que visa contribuir com o protagonismo de agricultoras e agricultores de comunidades rurais no estado do Ceará por meio de atividades de capacitação sobre políticas públicas.

Além destes projetos desenvolvidos pela área programática, mais de cinco projetos foram implantados pelo setor de **novos negócios**.

A Adel atua hoje em dois estados e trabalha com projeção de expansão nos próximos anos para outras regiões do Brasil. A estratégia adotada pela organização para gerir projetos em diferentes locais, distantes de sua sede, consiste na implantação de **Núcleos Avançados**.

Os Núcleos Avançados são escritórios temporários que são instalados em cidades-polo nos territórios em que os projetos/serviços são realizados. Dependendo das necessidades e condições específicas de implantação do projeto/serviço, os Núcleos Avançados podem contar com dormitórios e estruturas de habitação para os colaboradores, profissionais terceirizados e fornecedores. São coordenados e administrados localmente por um Coordenador de Projetos indicado pela Adel e supervisionado pelo Diretor específico da área de referência do projeto/serviço.

PROGRAMA JOVEM EMPREENDEDOR RURAL (PJER)

O Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) foi implantado pela Adel em 2009 e visa criar oportunidades para o desenvolvimento de empreendimentos rurais por jovens empreendedores. Ao longo desses nove anos de atuação, o PJER já beneficiou mais de 1000 jovens de nove municípios do estado do Ceará: Apuiarés, Caucaia, General Sampaio, Paracuru, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca e Umirim.

Atuando por meio de uma abordagem integrada, o programa busca trabalhar as habilidades empreendedoras da juventude, possibilitando acesso a conhecimento, crédito orientado, redes e tecnologias. Estes componentes, que integram a própria estratégia de atuação da Adel, são considerados indispensáveis para que os jovens possam criar ou aperfeiçoar um projeto de negócio nas comunidades onde residem.

O acesso aos quatro pilares supracitados (conhecimento, crédito orientado, redes e tecnologias) é possibilitado aos jovens por meio do curso Empreendedorismo e Protagonismo, do acesso ao Fundo Veredas, da participação na Rede de Jovens Empreendedores Rurais e do acesso às tecnologias de informação e comunicação via Centros Integrados de Tecnologias e Informação (CITs).

O componente acesso a conhecimento inclui um conjunto de atividades formativas importantes para os jovens serem empreendedores e protagonistas em suas comunidades e em seus territórios. Essas atividades consistem em cursos, oficinas, sessões de tutoria, mentoria e assessoria para que os jovens entendam o contexto em que estão inseridos, as oportunidades e desafios, elaborem seus projetos de negócios e de empreendimentos sociais, culturais e ambientais e os ponham em prática em suas comunidades.

A estratégia pedagógica adotada pela Adel consiste em criar e oferecer ambientes para o aprendizado de duas maneiras complementares: por meio dos próprios processos e dos instrumentos relacionados às atividades pedagógicas; e por meio das interações com os colegas, instrutores, tutores e mentores.

O modelo de operacionalização é desenhado em função da ideia de que os jovens estão nos momentos iniciais de suas vidas como potenciais empreendedores e protagonistas e que, por meio de interações positivas nos ambientes formativos, são estimulados e se mobilizam em torno desses assuntos, passando a consumir informações com maior interesse e a realizar exercícios que os conduzem por um processo de aprendizagem.

O processo formativo tem um ponto tangível de culminância para os par-

ticipantes: a elaboração de um projeto de empreendimento - o Projeto de Negócio.

O Projeto de Negócio pode ser elaborado para qualquer tipo de empreendimento, não apenas com fins comerciais, mas também para gerar impacto social e permitir o protagonismo dos jovens.

Em 2017, o Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) passou por diversos momentos de avaliação, revisão e adequação metodológica, consequência do investimento da Adel em pesquisa e desenvolvimento. Nesse período, foram realizadas experimentações de novos modelos de operacionalização e estratégias pedagógicas para os processos formativos dos jovens.

Diferente do formato anterior do Programa, que tinha maior foco em imersão e aplicação do princípio da alternância, o modelo experimental utilizado continua a valorizar a imersão, mas com ênfase em flexibilidade e atendimento específico e personalizado aos jovens participantes.

Enquanto no formato anterior do processo formativo a ênfase era no desenvolvimento de negócios, na no- va versão o foco é empreendedorismo de negócios, empreendedorismo social e protagonismo nas comunidades.

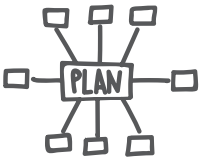
Introduzindo os conteúdos relacionados ao desenvolvimento local e à sustentabilidade na relação entre os jovens e as comunidades, os territórios e o meio ambiente, numa abordagem ecológica (a relação dos jovens com todos os recursos tangíveis e intangíveis disponíveis no meio em que vivem).

CURSO DE EMPREENDEDORISMO E PROTAGONISMO

O Curso de Empreendedorismo e Protagonismo com jovens rurais consiste em um processo formativo, focado em desenvolvimento de capacidades por jovens rurais para que possam iniciar e/ou desenvolver empreendimentos em suas comunidades e territórios, individualmente ou com suas famílias e outros jovens, com as comunidades ou mesmo atuando em empreendimentos já existentes, como gestores.

Esse processo formativo apresenta aos jovens participantes um conjunto de ferramentas, informações e conhecimentos essenciais para as fases iniciais, de desenvolvimento de um negócio ou mesmo de um projeto de impacto social em meio rural. O processo formativo é composto por:

CICLO PRELIMINAR



Diagnóstico Local
São realizados levantamentos de informações referentes ao território de atuação do PJER

Mobilização e Divulgação
As inscrições são divulgadas através das redes sociais, rádios, panfletos e cartazes em pontos estratégicos

Seleção dos Jovens
Compreende a análise das fichas de inscrição e visita aos jovens selecionados

CICLO BASE DE FORMAÇÃO

Imersão de 5 dias
Centro de Formação

Aula Inaugural
Boas-vindas e apresentação do Programa

4 oficinas obrigatórias
Desenvolvimento Local, Empreendedorismo, Educação Financeira e Projeto de Negócio

Tutorias para elaboração do Projeto de Negócio
Realizadas diariamente após as oficinas

CICLO AVANÇADO DE FORMAÇÃO

Três encontros presenciais
Tutorias e elaboração do Projeto de Negócio

Três oficinas optativas
Escolhidas de acordo com a necessidade do Projeto de Negócio

Apresentação do Projeto de Negócio
Fim da formação

2017

20 jovens formados

05 municípios do território

Projetos nas áreas de: **agricultura, comércio** e **serviços**

PROJETO CAROÁ

A finalidade do projeto Caroá era buscar soluções para os problemas enfrentados pelos jovens empreendedores rurais no processo de comercialização de produtos da agricultura familiar. No total, 25 jovens empreendedores rurais dos municípios de Caucaia, Paracuru, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca e Umirim foram mobilizados para participar do projeto e pensar junto com a Adel a criação da Caroá — primeira cooperativa de jovens rurais no território.

O projeto além de priorizar a inclusão socioprodutiva dos jovens rurais, incentivou os participantes a serem atores de transformações sociais e econômicas positivas no âmbito da agricultura familiar. Nas formações e assessorias a Adel possibilitou aos jovens um conhecimento aprofundado sobre a produção, comercialização, articulação e organização, etapas essenciais para o funcionamento e a atuação de uma cooperativa.

A partir das assessorias realizamos um planejamento adequado para a formação da cooperativa, resultando na elaboração de um plano de negócio que norteará os investimentos realizados nos primeiros anos de funcionamento, na criação de uma identidade visual pautada em um plano de comunicação e marketing que definiu as estratégias de posicionamento da instituição cooperativa em relação aos atores internos e externos com os quais se relacionam e no processo de formalização da cooperativa, no que diz respeito à documentação necessária para a constituição e efetivação do trabalho cooperativo da Caroá.

Todos esses avanços foram compartilhados, vivenciados e celebrados com outros grupos de jovens e agricultores por meio de encontros periódicos e eventos em que foram debatidas questões relacionadas à agricultura familiar e à juventude rural.

A cooperativa ganhou forma e os jovens cooperativistas receberam materiais necessários para montar um escritório que dará suporte a organização da instituição no tocante à guarda de documentos, à estrutura para reuniões e organização da produção e à comercialização dos cooperados. Esses materiais ajudarão no processo administrativo da cooperativa, nos trâmites comerciais

e no desenvolvimento do trabalho de execução que for surgindo. O escritório fica provisoriamente na sede da Adel, até obter um local adequado para a estruturação da sede.

O investimento do Programa Ideia da Gente 3 neste projeto trouxe também novas parcerias. O projeto Caroá estabeleceu uma parceria com a gerência de resíduos da Companhia Siderúrgica do Pécém para a doação dos resíduos orgânicos com o objetivo de serem transformados em adubo orgânico.

Foi estabelecida também parceria com o projeto Muda MeuMundo que compra os produtos dos jovens do projeto Caroá e revende em uma feira de produtos agroecológicos em Fortaleza, capital do estado. Foram realizadas também parcerias com associações de comunidades rurais dos municípios de Caucaia, Pentecoste e São Gonçalo do Amarante.

No futuro, espera-se que a Caroá seja uma referência positiva para outros jovens e agricultores familiares do território. E uma forte parceira da Adel na promoção do desenvolvimento local, sobretudo contribuindo para a geração de renda, diversificação da agricultura familiar e para a construção de novas oportunidades para a juventude empreendedora desse território.

A Caroá, ao final de 2017, já começou a gerar oportunidades de negócios para os jovens cooperados. A constituição jurídica da Cooperativa é um dos principais resultados do projeto e representa para Adel a consolidação de um sonho.

Há dez anos os sócios fundadores da Adel já manifestavam o desejo de ter uma cooperativa liderada por jovens rurais para valorizar a produção local e gerar emprego e renda no território.

Em longo prazo, este projeto contribuirá para elevar a produtividade e rentabilidade das atividades produtivas, gerando oportunidade de trabalho e renda para os jovens empreendedores rurais.

"Foi um momento marcante, histórico para nós jovens da Caroá, reunir todos esses empreendedores, todas essas pessoas com um pensamento coletivo. Foi bem difícil, mas se tornou realidade, aconteceu, enfim a cooperativa se consolidou e poderá agora se desenvolver como um negócio coletivo gerido por jovens agricultores que acreditam nas potencialidades agrícolas."

Neto Ribeiro, Diretor Administrativo da Caroá, jovem empreendedor rural residente na comunidade Sítio do Meio, Pentecoste/CE

A assembleia de fundação da Cooperativa Caroá aconteceu no dia 18 de novembro de 2017, no distrito de Croatá, em São Gonçalo do Amarante/CE. Com a participação de 27 sócios cooperados, foram aprovados o estatuto da cooperativa e votado o primeiro Conselho de Administração.

A gestão da Caroá se dará pelo Conselho de Administração, órgão executivo da Cooperativa, sendo de sua responsabilidade a gestão econômica e social, desde que respeitadas todas as determinações legais e contratuais do Estatuto e as recomendações da Assembleia Geral. É composto por 5 membros, todos cooperados no gozo de seus direitos sociais, eleitos pela Assembleia Geral para um mandato de 2 anos, sendo obrigatória ao término de cada mandato a renovação de, no mínimo, um terço dos seus componentes. O atual Conselho de Administração é composto por três Diretores: Executivo, Administrativo e Financeiro e dois Conselheiros.

Diretora Executiva: Rayssa Duarte
Diretor Financeiro: Wirton Vieira
Diretor Administrativo: Neto Ribeiro
Conselheiro 1: Vitor Esteves
Conselheiro 2: Claudio Sousa

Além do Conselho Administrativo foi eleito o Conselho Fiscal formado pelos seguintes cooperados: Ana Maria Macieira, Sabrina Ferreira, Thiago Ferreira e para suplentes, Brena Castro, Breno Silva e Francisco José Gomes.

25
jovens beneficiados

07
municípios

Caucaia
Paracuru
Pentecoste
São Gonçalo do Amarante
São Luís do Curu
Tejuçuoca
Umirim

+20
produtos comercializados

Frutas
Legumes
Verduras
Mel
Ovos
Doces

COMUNIDADE Ideia da Gente

CSP Companhia Siderúrgica do Pecém

BrazilFoundation

FUNDO VEREDAS

O Fundo Veredas é uma estratégia desenvolvida pela Adel há cinco anos: uma saída pensada diante da realidade de jovens que buscavam empreender em suas regiões de origem, e, após participarem do Programa Jovem Empreendedor Rural, possuíam grandes dificuldades no acesso ao crédito para implementação de seus projetos de negócio.

A Adel percebeu, por meio do contato próximo com a realidade desses jovens, que sem investimento inicial eles não conseguem implantar ou ampliar seus empreendimentos. Portanto, a estratégia do Fundo Veredas é emprestar recursos para que qualquer jovem da região atendido pelo PJER, possa iniciar ou dar continuidade ao seu projeto.

Dessa forma, o Fundo busca promover a inclusão socioprodutiva de jovens e contribuir para o desenvolvimento local, possibilitando o acesso aos recursos financeiros e assessoria aos empreendimentos.

O Fundo atua com três linhas de crédito:

Crédito Semente: voltado para jovens ou grupos de jovens empreendedores nos estágios iniciais de seus empreendimentos.

Crédito Orientado: atende jovens ou grupos de jovens que têm seus empreendimentos em um estágio mais avançado de desenvolvimento.

Crédito Direcionado: trata-se de um investimento realizado por parceiro-investidor direcionado especificamente para um empreendimento de jovem ou grupo de jovens.

O prazo de carência adotado varia de acordo com a análise de cada projeto de negócio, sendo levada em consideração a capacidade de pagamento dos empreendimentos.

DIFERENCIAIS DO FUNDO VEREDAS

Melhora a qualidade de vida dos jovens e da comunidade

Taxas de juros menores em relação às instituições financeiras convencionais

Assessora e acompanha os empreendimentos

Possibilita a geração de novos postos de trabalho nas comunidades

Apoia a estruturação de empreendimentos e auxilia na comercialização

FUNDO VEREDAS EM NÚMEROS

R$ 639.276,60 investidos

152 empreendimentos

178 jovens beneficiados

10 municípios

REDE JOVEM EMPREENDEDOR RURAL

A cooperação é um dos valores da Adel apresentado aos jovens como fundamental para o sucesso de seus empreendimentos, pois estes jovens sabem e vivenciam os grandes desafios de atuação em ambientes de resiliência.

Dessa forma a Adel incentiva e acredita na atuação desses protagonistas em rede e mobilizou a criação da Rede Jovem Empreendedor Rural. Uma experiência que permite o compartilhamento e troca de saberes, não apenas sobre os desafios enfrentados, mas principalmente de soluções e boas ideias de empreendimentos e projetos.

Esses jovens apresentam a capacidade de entender e responder aos desafios e oportunidades com que interagem todos os dias em suas realidades. E estão dispostos a usar todos os recursos disponíveis para mudar o mundo em que vivem, unindo os saberes tradicionais que aprenderam com seus pais aos conhecimentos técnicos que adquiriram nas escolas e universidades — conectando tudo isso às tecnologias com que cada vez têm maior acesso. Eles conseguem articular todos esses elementos e somar vontade e força de mobilização de outras pessoas em suas comunidades para fazer com que seus projetos se tornem realidade.

A Rede permite esse compartilhamento de empreendimentos e projetos, a troca de informações, de conhecimentos. Os participantes podem discutir sobre os problemas e os caminhos que encontram para superar as adversidades. Eles possuem uma oportunidade para aprender uns com os outros. E ainda podem descobrir, a partir das expertises de cada um, como agregar valor aos seus projetos de negócio.

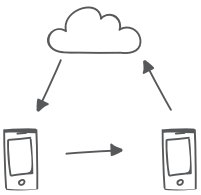
Além do contato virtual, os jovens da Rede, em 2017, participaram da **Feira de Empreendedorismo e Protagonismo Social**, evento promovido pela Adel.

A Feira de Empreendedorismo e Protagonismo Social foi realizaa em novembro de 2017, em Pentecoste. O evento integrou as atividades em comemoração aos 10 anos de atuação da Adel e trouxe visibilidade para os empreendedores rurais. No evento, os jovens e agricultores compartilharam suas experiências, empreendimentos, sonhos e trajetórias de vida. Cerca de **trinta** expositores e mais de **quinhentos** participantes de diferentes municípios do território estiveram presentes. A programação contou com diversas atrações culturais, palestras e compartilhamento de histórias - dez empreendedores e protagonistas do território falaram sobre os desafios de empreender e a importância de contribuir com o desenvolvimento local.

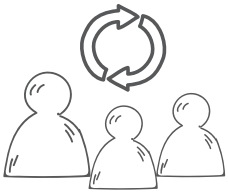
ATRAVÉS DA REDE É POSSÍVEL:

Mobilizar os jovens e outras pessoas da comunidade

Compartilhar seus empreendimentos e projetos



Trocar informações e conhecimentos a fim de superar as adversidades



Aprender uns com os outros e agregar valor aos empreendimentos

TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

O acesso dos jovens empreendedores rurais às tecnologias de informação e comunicação acontece através dos Centros Integrados de Tecnologias e Informação (CITs) implementados pela Adel em cinco comunidades rurais em parceria com a comunidade local. Os usuários dos CITs usufruem de computadores, impressoras e telefones. Os Centros disponibilizam ainda sinal wi-fi, para que os moradores da comunidade possam conectar notebooks, celulares e demais equipamentos.

Os CITs visam minimizar a falta de acesso a esse tipo de tecnologia no meio rural. Já que as ferramentas e equipamentos disponibilizados são essenciais para os jovens empreendedores rurais se conectarem entre si e com o mundo.

Além disso, eles podem aprender sobre novas técnicas, compartilhar informações, desafios e soluções, estudar e aprimorar suas competências e administrar seus negócios. Os Centros funcionam como um escritório coletivo de jovens empreendedores rurais, onde eles se encontram, trocam experiências e colaboram para solucionar obstáculos comuns que encontram em seus empreendimentos.

FERRAMENTAS DISPONÍVEIS NOS CITS:

Computadores e impressora

Internet

Telefone

Antena DX 30/900 que permite acesso a telefonia celular

Em 2017, O Projeto Curu Valley iniciativa apoiada pela BrazilFoundation, por meio do Prêmio de Inovação Comunitária e amadrinhada pela Adel, reuniu jovens com interesse em desenvolver projetos de Tecnologia da Informação (TI) no território.

O Projeto proporcionou o acesso às tecnologias no Sertão e colaborou para a construção de uma cultura de TI no Vale do Curu, por meio da democratização do conhecimento e do incentivo ao acesso à informação por parte dos jovens rurais. No total, cerca de vinte (20) jovens foram beneficiados.

Através desta iniciativa os jovens Gabriel Levy (22) e Rafael Marques (27), integrantes da Rede Jovem Empreendedor Rural realizaram oficinas na área de TI com os jovens dos Centros Integrados de Tecnologias e Informação (CITs) e um diagnóstico do estado dos equipamentos, no que tange ao funcionamento e uso.

Após o diagnóstico os jovens realizaram mutirões de revitalização dos equipamentos nos CITs e criaram uma biblioteca virtual com assuntos diversos sobre Tecnologia da Informação (TI).

SOLUÇÕES RURAIS

O Programa Soluções Rurais é desenvolvido com base em quatro componentes: Capacitação e Assessoria Técnica; Fundo Rotativo de Apoio à Sustentabilidade; Tecnologias Socioambientais; e Redes Cooperativas. Por meio desses pilares, o Programa incentiva e contribui para o desenvolvimento local de comunidades rurais a partir da cooperação entre atores da sociedade civil e da integração de soluções inovadoras e viáveis em diversos âmbitos de desenvolvimento, seja social, econômico, ambiental e/ou cultural.

Este Programa interliga as capacidades individuais de cada agricultora e agricultor às capacidades coletivas das comunidades rurais como um todo para que soluções sejam criadas, otimizadas, contextualizadas e implantadas de modo integrado, em rede e complementando umas às outras, em prol do desenvolvimento local. O que implica na instrumentalização desses atores locais para alcançarem o desenvolvimento juntos.

As soluções de convivência com o semiárido são identificadas de acordo com as demandas, as oportunidades e as potencialidades das comunidades atendidas nas áreas de: recursos hídricos, agricultura familiar e governança local.

Na área de recursos hídricos, o foco principal é garantir o direito humano à água, buscando soluções que permitam e facilitem o acesso à água potável, assim como o uso do recurso como insumo crucial na produção. Saber usar os recursos hídricos disponíveis é uma competência essencial para a convivência próspera com a realidade ambiental e econômica do semiárido, onde uma parcela significativa da população não possui acesso à água.

Já na área da agricultura familiar, o Programa desenvolve atividades de estruturação de cadeias produtivas e implantação de arranjos produtivos

locais, com base no exame de vocações econômicas e saberes tradicionais inerentes à cultura produtiva local, visando aumentar a produtividade e a rentabilidade dos agricultores familiares.

Na área de governança local, instâncias organizativas são fortalecidas e estruturas coletivas são implantadas, tendo como principal referência a experiência dos fundos rotativos comunitários. Numa operação onde as comunidades rurais são incentivadas e instrumentalizadas para articularem suas vocações e recursos de modo a, cooperativamente, pensarem estratégias de desenvolvimento, com base no fortalecimento das relações humanas e sociais locais.

CAPACITAÇÃO E ASSESSORIA TÉCNICA

Esse componente possibilita aos agricultores participarem de capacitações e assessorias técnicas que auxiliam na produção e gestão de seus empreendimentos. Por meio dos projetos e atividades realizadas, novos conhecimentos são compartilhados com as comunidades atendidas, tais como: técnicas de produção sustentável, associativismo, educação financeira, gestão, beneficiamento, comercialização e agregação de valor, políticas públicas.

Em 2017, iniciamos o Projeto de Capacitação em Políticas Públicas no Território do Cariri Oeste em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

PROJETO PAULO FREIRE - CAPACITAÇÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS NO TERRITÓRIO DO CARIRI OESTE

O Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades – Projeto Paulo Freire tem por objetivo contribuir para a redução da pobreza rural em 31 municípios cearenses por meio do desenvolvimento do capital humano e social e do desenvolvimento produtivo sustentável pautado na geração de renda, no âmbito agrícola e não agrícola.

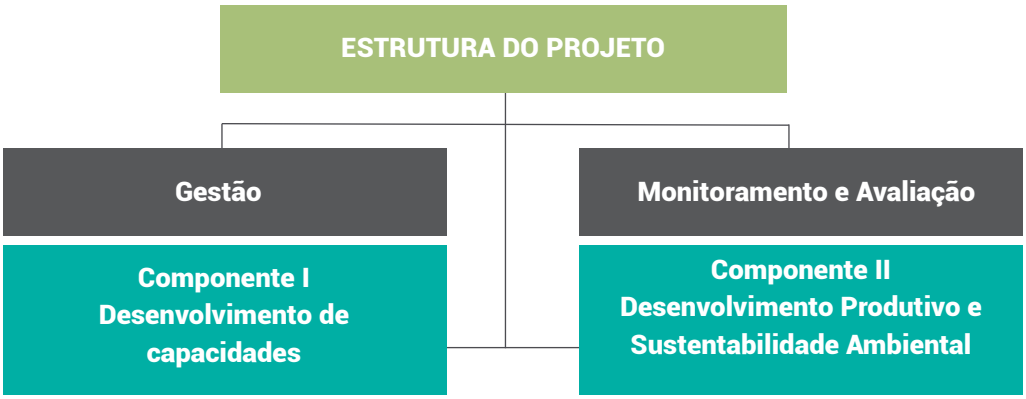
O Projeto beneficia a população rural em condições de pobreza ou extrema pobreza das áreas atendidas, com foco nas organizações comunitárias e produtivas, com atenção especial para jovens, mulheres, indígenas e quilombolas. As ações abrangem municípios de quatro territórios: Cariri, Inhamuns-Crateús, Sobral e Vales do Curu-Aracatiaçu.

O Projeto prevê ações finalísticas distribuídas em dois componentes:
Componente I – Desenvolvimento de Capacidades. Financiará capacitação e treinamento para acesso às políticas públicas, assessoria técnica para preparar e executar os Planos de Desenvolvimento e os Planos de Negócios, formação de líderes, capacitação dos produtores, mobilizadores comunitários, formação de jovens para atividades econômicas e acesso à terra e qualificação dos assessores técnicos.

Componente II – Desenvolvimento

Produtivo e Sustentabilidade Ambiental. Destinado a financiar os investimentos produtivos a serem incluídos nos Planos de Negócios das organizações comunitárias e produtivas apoiadas pelo Projeto.

De forma complementar aos dois componentes, são previstas ações relacionadas à "Gestão do Projeto" e ao "Monitoramento e Avaliação".



Fonte: Adaptado de site SDA (Governo do Estado do Ceará).

A Adel é responsável pela Capacitação em Acesso às Políticas Públicas, que promove ações de capacitação e educação sobre as políticas públicas disponíveis para os povos do semiárido, além de analisar as conquistas, os limites, as dificuldades e os desafios, potencializando o desenvolvimento das competências individuais e coletivas, contribuindo na construção do pensamento crítico do papel das políticas públicas na vida das famílias e dos grupos envolvidos com o Projeto Paulo Freire em 86 comunidades de dez municípios no Território Cariri Oeste.

A organização metodológica e operacional deste conjunto de serviços consiste na realização de 172 Oficinas de Capacitação nas comunidades atendidas. Com um período de execução de dez meses (novembro de 2017 a agosto de 2018), as capacitações são de 16 horas cada, aplicadas de acordo com um modelo de percurso formativo de dois dias:

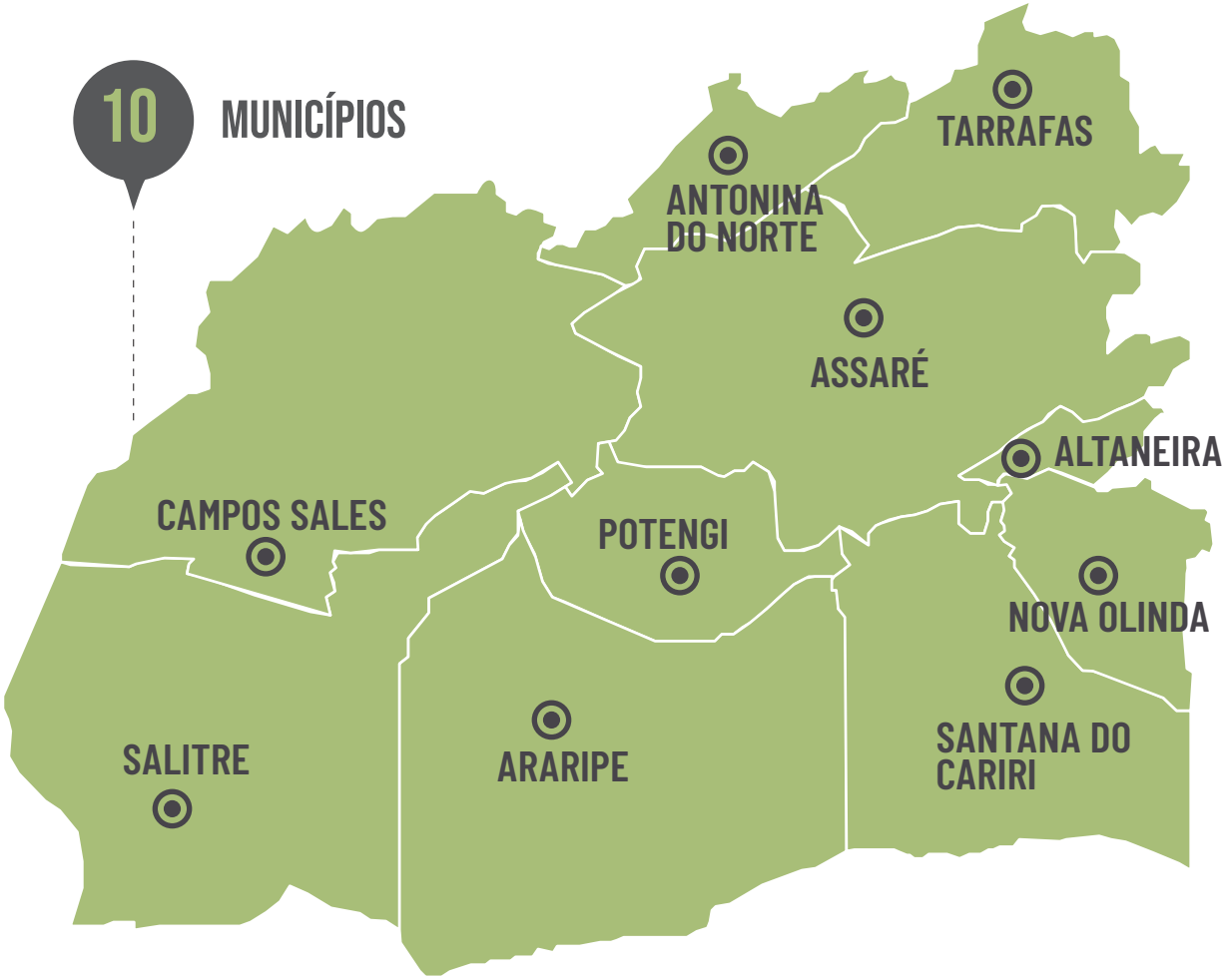
PERCURSO FORMATIVO:

As Políticas Públicas como estratégia de convivência com o semiárido

1º DIA: Cidadania e Direitos no Campo

2º DIA: Desenvolvimento e Sustentabilidade no Meio Rural

TERRITÓRIO CARIRI OESTE



A metodologia zela pelo engajamento e envolvimento dos participantes, de forma dinâmica e bastante prática, no decorrer de atividades em que o conteúdo formativo é trabalhado de modo didático, simples e direto, com linguagem adequada e formas contextualizadas para que os participantes possam realmente se apropriar do conhecimento compartilhado.

São utilizados recursos didáticos e visuais que estimulam e atraem a atenção dos participantes. Assim como o incentivo ao engajamento em atividades práticas, em que podem interagir entre si sobre o conteúdo debatido.

RESULTADOS PARCIAIS

03 **Seminários Microterritoriais**
para apresentar as estratégias de atuação da Adel e do Projeto para organizações sociais, lideranças comunitárias, comitês regionais, governos municipais locais e beneficiários

300 **Participantes**

06 **Percursos formativos**
em 06 comunidades rurais de Assaré

IICA

FIDA
Investindo nas populações rurais

Governo do Estado do Ceará
Secretaria do Desenvolvimento Agrário

PROJETO REDE DE MELIPONICULTORES DO VALE DO CURU

"Rede de Meliponicultores do Vale do Curu" é um projeto de fortalecimento da rede de meliponicultores do Vale do Curu que trabalha com práticas produtivas sustentáveis, a partir da consolidação da produção de mel de abelhas nativas, como estratégia para incentivar o desenvolvimento comunitário aliado à preservação ambiental no semiárido cearense.

Com os recursos investidos neste projeto, foi ampliado os fundos rotativos solidários para a produção de mel de abelhas nativas para as comunidades de Boa Vista e Riacho do Paulo, no município de Apuiarés. Incentivada a troca de saberes e a aprendizagem entre 58 jovens rurais, agricultores familiares, grupos produtivos e pesquisadores. Além disso, foram promovidos encontros e intercâmbios a grupos produtivos de abelha nativa, difundindo técnicas e novos conhecimentos da atividade para todo o Ceará.

PRINCIPAIS RESULTADOS:

Ampliação dos fundos rotativos solidários para as comunidades de **Boa Vista** e **Riacho do Paulo**, no município de Apuiarés

58

jovens e agricultores familiares trocando saberes e aprendizagens entre si e com pesquisadores

05

comunidades dos municípios de Apuiarés e Pentecoste atuando na cadeia produtiva da meliponicultura

FUNDO ROTATIVO DE APOIO A SUSTENTABILIDADE

Os Fundos Rotativos de Apoio a Sustentabilidade (FAS) são implementados com o intuito de potencializar a capacidade produtiva de uma comunidade a partir da ativação de seu capital social. Os Fundos Rotativos são mais que instrumentos de indução econômica, atuam também como mecanismos de proteção social. Eles resultam da capacidade de governança local, por ocorrer devido à tomada coletiva de decisão e em regime autogestionário.

Cada Fundo tem uma política de gestão, em que consta todas as ferramentas e regras para uso e gestão dos recursos. Cada agricultor diretamente beneficiado por um investimento social ou doação, se compromete a devolver, por meio de pagamentos, o valor que recebeu em benefícios e serviços para um fundo coletivo, que é gerido e governado pela comunidade.

Dessa forma, todos os recursos investidos em alguns agricultores de uma determinada comunidade assumem condição rotativa, podendo ser emprestados novamente para novos agricultores da mesma comunidade em diferentes e progressivos ciclos, dando maior escala aos seus impactos sociais.

O FAS beneficia duas modalidades de Fundos — **acesso à água e apoio à meliponicultura**. Cada um dos Fundos criados conta com a participação de associações comunitárias e coletivos na gestão, e os beneficiários cumprem o compromisso de devolver os recursos que têm condição rotativa. Cada Fundo tem uma política de gestão, que consta as ferramentas e regras para uso e gestão dos recursos.

RESULTADO ACUMULADOS:

02
Fundos Rotativos Comunitários implementados

R$ 87.202,85
investidos nos dois Fundos Rotativos

73
famílias beneficiadas

02 municípios (Apuiarés e Pentecoste)

05 Associações comunitárias e a União das Associações Comunitárias do Rio Canindé (UAVRC)

02 tecnologias de convivência com o semiárido difundidas: Cisternas e Meliponário

Fundo de Apoio à Meliponicultura

Surgiu em 2013 e foi criado com o objetivo de contribuir com a estruturação da cadeia produtiva de meliponicultura e a preservação ambiental, por meio do acesso das agricultoras e agricultores ao crédito para implantação, manutenção e ampliação da atividade.

A meliponicultura é uma atividade sustentável que gera renda para as famílias do semiárido nordestino. No Médio Curu (CE), o Fundo criado com o apoio da Adel, além de fortalecer a atividade, colaborou com a criação da Rede Néctar do Sertão, que reúne produtoras e produtores de dois municípios, Apuiarés e Pentecoste.

Foi investido um capital inicial no valor de R$ 35.000,00, beneficiando 50 famílias de dez comunidades rurais. Toda a gestão do Fundo é feita pelo Conselho Gestor da Rede Néctar do Sertão, composto por representantes de cinco comunidades rurais. O Conselho Gestor é responsável pela administração dos recursos financeiros do Fundo.

Fundo de Acesso à Água

Criado em 2013, com o intuito de difundir tecnologias inovadoras de segurança hídrica no Vale do Rio Canindé, beneficiando 25 famílias do município de Apuiarés e Pentecoste, no Ceará.

Criado com aporte financeiro de R$ 52.202,85, com capital de retorno previsto a ser investido de R$ 26.101,40. A gestão é feita pela União das Associações Comunitárias do Rio Canindé (UAVRC), que é formada por lideranças comunitárias de 13 associações. Mensalmente, a UAVRC realiza reuniões com as lideranças e presta contas do Fundo. À medida que as famílias vão retornando o valor investido, outras são selecionadas pelo grupo para serem beneficiadas com uma cisterna.

A finalidade do Fundo é promover e facilitar o acesso às tecnologias de segurança hídrica entre as agricultoras e os agricultores do semiárido. Inicialmente as famílias receberam apoio financeiro para implantação de cisternas; em seguida, elas contribuíram com 50% do valor investido em cada cisterna para beneficiar outras famílias.

TECNOLOGIAS SOCIOAMBIENTAIS

Esse componente permite a Adel auxiliar e mostrar maneiras com as quais as agricultoras e os agricultores aprendam a implantar, nas comunidades onde vivem, tecnologias socioambientais de baixo custo mas de elevado impacto social.

As cisternas de placa são uma das tecnologias socioambientais compartilhada pela Adel. Permitem a coleta e o armazenamento da água nas temporadas de chuvas, para que possa ser consumida nos períodos de estiagem. Por meio dessa tecnologia, a água das chuvas que cai sobre superfícies como telhados e rochedos é coletada nas calhas e armazenadas nas cisternas para ser consumidas pelas famílias ou usadas na produção para irrigação e para criação de animais.

As tecnologias socioambientais são estratégias e técnicas pensadas para ajudar de forma concreta as famílias locais a conviverem com os desafios do semiárido.

RESULTADOS

01 meliponário modelo em funcionamento na comunidade de Lagoa das Pedras, Apuiarés/CE

25% do número de colmeias nos 05 grupos produtivos ampliadas

500 mudas nativas produzidas e plantadas para recuperação da Caatinga e criação de pasto apícola

01 cartilha sobre Fundos Rotativos Solidários elaborada e distribuída para os agricultores e meliponicultores

02 oficinas formativas com os meliponicultores

02 dias de Campo para interação entre os agricultores e meliponicultores

REDES COOPERATIVAS

As Redes Cooperativas compõem uma estratégia para articular grupos produtivos de comunidades e territórios a atuarem em rede e em torno de arranjos que otimizem as cadeias produtivas e expandam a participação dos agricultores em seus estágios mais rentáveis.

Dessa forma, tornando-os capazes de incidir em políticas públicas e qualificar os investimentos públicos e privados em programas de larga escala de apoio à agricultura familiar.

Por meio desse componente, o Programa mobiliza os agricultores, organiza e participa de fóruns e eventos para discussão e construção participativa de planos estratégicos territoriais, incentivando, assessorando e coordenando o diálogo intersetorial e a formulação de ações e projetos cooperativos.

RESULTADO

01 Rede Cooperativa apoiada em 2017, a Rede Néctar do Sertão

A Rede Néctar do Sertão é um empreendimento coletivo que busca fortalecer a cadeia produtiva do mel de forma agroecológica, com a finalidade de incentivar o desenvolvimento comunitário e a conservação da natureza em comunidades rurais do Vale do Curu.

NOVOS NEGÓCIOS

Desde 2016, a Adel começou a oferecer suas expertises a empresas, governos e outras organizações da sociedade civil na forma de serviços técnicos e especializados.

O portfólio de serviços oferecidos pela Adel inclui atividades de projetos e estratégias de desenvolvimento local e sustentabilidade, enfatizando a geração de impactos socioambientais positivos e o gerenciamento e o controle de impactos negativos em pessoas e comunidades através de: planejamento, operacionalização, gestão, monitoramento e avaliação.

A Adel acredita que essas atividades de gestão de impactos socioambientais com foco em promoção do desenvolvimento local atendem a demandas reais de atores estratégicos, não por um aspecto filantrópico ou de investimento social, mas também por uma perspectiva de sustentabilidade plena — em que essas atividades são fundamentais para o sucesso de seus negócios e projetos próprios em médio e longo prazo. São atividades que possuem valor agregado para empresas, governos e instituições diversas da sociedade civil.

A Adel é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos, apta a oferecer serviços com natureza comercial e com fins lucrativos, contanto que os ganhos financeiros dessas atividades sejam integralmente reinvestidos na manutenção e administração da instituição e para realização de suas atividades sem fins lucrativos. Isso significa que todo e qualquer lucro de operações comerciais realizadas pela Adel é transferido automaticamente para um fundo de manutenção que arca com as despesas relacionadas aos programas de impacto social para jovens, agricultoras e agricultores em situação de resiliência e vulnerabilidade. Nenhum lucro é distribuído para sócios e gestores da Adel.

Essa estratégia de gestão de mobilização de receitas de modo híbrido, com contratos de natureza comercial e contratos sem fins lucrativos (focados exclusivamente em impacto social), é vital para a sustentabilidade e o desenvolvimento da Adel como organização de interesse social, hoje. Em meio a uma das maiores crises que os segmentos filantrópico e de investimento social privado passam nos últimos tempos, a criatividade e a competência das organizações da sociedade civil para mobilizarem receitas adicionais para viabilizar o custeio administrativo e manter suas operações

programáticas são os recursos disponíveis para que se mantenham de portas abertas, atendendo ao público.

Todos os serviços oferecidos e realizados pela Adel estão relacionados à sua missão institucional de promover o desenvolvimento local por meio do empreendedorismo e do protagonismo social de jovens, agricultoras e agricultores. Assim como também estão relacionados aos valores essenciais que norteiam a atuação da organização, mesmo em suas atividades negociais. A Adel, por força de seu Regimento Interno, segue os valores essenciais para sua missão, mesmo na oferta de serviços a clientes.

Sendo assim, a área programática da Adel é inteiramente destinada à execução de projetos e ações com foco na sua missão. São estratégias de médio e longo prazo, sempre com propósito de promover o desenvolvimento local, desenhadas pela Adel para atender territórios e comunidades em sua área de abrangência programática. A instituição busca parceiros-doadores e investidores sociais privados para viabilizar a execução de tais atividades.

Os projetos e ações do campo de novos negócios, contratados com natureza comercial, respeitam e são pautados pela missão, mas são negociados diretamente com os clientes contratantes, considerando suas especificidades e necessidades: a Adel atende a seus clientes ao implantar tais projetos nos territórios solicitados por eles, com métodos adequados, propósitos e critérios de qualidade definidos pelos contratantes.

RESULTADOS

12
contratos de prestação de serviços

8.335
pessoas beneficiadas com os projetos de prestação de serviços

107
comunidades rurais

06
municípios

PROJETO SEGURANÇA HÍDRICA

CPFL RENOVÁVEIS

O Projeto Segurança Hídrica integra o Programa Raízes desenvolvido pela CPFL Renováveis, é executado pela Adel e tem por objetivo ampliar o acesso à água segura para o consumo humano e a produção, por meio de um modelo que integra inovação tecnológica, fortalecimento de capacidades e gestão comunitária das águas em 9 comunidades rurais dos municípios de João Câmara e São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte.

Ao longo de 2017, o Projeto beneficiou um público-alvo direto de 807 famílias (3.230 pessoas) das comunidades de Queimadas, Brinco de Ouro, Modelo I, Modelo II, Ouro Verde, Florêncio José, Baixa do Novilho, Umburana e Boa Esperança, onde foram desenvolvidas as seguintes ações:

(1) estudo e análise de viabilidade das águas e das tecnologias existentes nas comunidades e alternativas de solução;

(2) implantação de Sistema de Água Residencial;

(3) implantação de Sistema de Água para Produção;

(4) fortalecimento de capacidades com vistas à gestão comunitária das águas.

SOLUÇÕES E TECNOLOGIAS IMPLANTADAS

Diagnóstico Socioambiental Rural

O estudo diagnóstico socioambiental participativo foi realizado junto às comunidades e consistiu em uma série de coleta, organização e análise de dados sobre o contexto em que o Projeto Segurança Hídrica foi desenvolvido, destacando dados e informações que foram relevantes para subsidiar a tomada de decisão e o planejamento de atividades e etapas componentes do projeto, com eficiência e eficácia. O estudo diagnóstico foi prático e gerencial. Foram realizados estudos e análises das águas para consumo humano e produção junto às comunidades participantes. Além disso, tivemos o levantamento topográfico e análises de solos.

Perfuração e/ou recuperação de Poços Profundos

Foram perfurados 4 poços e 5 recuperados, um por comunidade, que estavam comprometidos construtivamente, seja por má construção ou por tempo de uso. A Adel utilizou técnicas exclusivas corretivas que resolveram os problemas nos casos de recuperação. Foram utilizados métodos eficazes e equipamentos inovadores para realizar as perfurações e recuperações dos poços danificados ou abandonados e prolongar a vida útil dos mesmos. Além disso, todos os poços foram legalizados junto ao Instituto de Gestão das Águas do Rio Grande do Norte (IGARN).

Recuperação de Cisternas de Placas

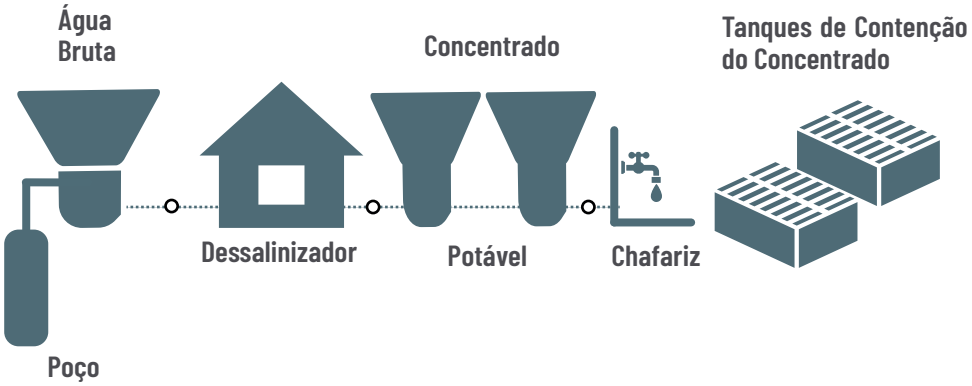
O diagnóstico socioambiental realizado na comunidade de Boa Esperança no município de São Miguel do Gostoso (RN) identificou dezenas de cisternas danificadas. Após o diagnóstico, a equipe da Adel e a comunidade se reuniram em mutirão e restauraram 21 cisternas, para que as famílias possam armazenar água da chuva aproveitando-se do escoamento de água do telhado (por meio de calhas instaladas). Dessa forma, além de proporcionar melhores condições para a população beneficiária, o consumo de água da cisterna contribui para reduzir a incidência de doenças de veiculação hídrica. As cisternas contam com capacidade para armazenar 16 mil litros de água captados diretamente do telhado das residências nos períodos de chuva. Elas permitirão o abastecimento humano (água para beber, cozinhar e higiene) durante os meses de estiagem — normalmente 8 meses — a uma família de 5 pessoas, considerando que cada pessoa gasta, em média, 14 litros de água por dia.

Sistemas de abastecimento de água residencial com unidade de dessalinização da água salobra

Com o intuito de assegurar melhores condições de vida às famílias das comunidades de Queimadas, Brinco de Ouro, Modelo I e Umburanas, bem como o acesso à água potável, foram realizadas as atividades de elaboração do projeto executivo, licenciamento e construção das estruturas físicas nas 4 comunidades. No dimensionamento das unidades do sistema de abastecimento de água, foram utilizados parâmetros adotados pelo MI (Ministério da Integração Nacional) para consumo doméstico, a adoção do *per capita* de 100 L/hab/dia para ligações domiciliares, que atenderão a 100% da população.

Por meio do Projeto foram implantados 3 sistemas de dessalinização da água salobra. Os dessalinizadores funcionam por meio do processo de osmose inversa. A água subterrânea salobra ou salina é captada por meio de poço tubular profundo e armazenada em um reservatório de água bruta. Em seguida, essa água passa pelo dessalinizador, que utiliza o processo de osmose inversa. A osmose inversa é um processo no qual membranas, que funcionam como um filtro de alta potência, conseguem retirar da água a quantidade e os tipos de sais desejados, separando a água potável daquela concentrada em sais. A água dessalinizada é armazenada em um reservatório de água potável, para distribuição à comunidade, e o concentrado é armazenado em um reservatório para ser encaminhado aos tanques de contenção e evaporação. De acordo com os costumes da comunidade e a qualidade química do concentrado, parte do efluente pode ser utilizado em cochos para dessedentação animal ou "água de gasto".

Sistema de Dessalinização



Implantação de Sistema de Irrigação por gotejamento e/ou microaspersão

No decorrer do ano, a equipe da Adel atuou na elaboração dos projetos executivos, estudos e licenciamento das áreas onde serão implantados os projetos de irrigação. Os projetos executivos foram elaborados por uma equipe multidisciplinar e priorizaram sistemas de irrigação localizados por meio do gotejamento ou microaspersão, por ser um método de alta eficiência de aplicação e economia de água, distribuída de forma constante, lenta e à baixa pressão. Adicionalmente, a utilização de bombas de baixa potência proporciona economia de energia, alta eficiência de irrigação, maior automação do sistema e economia de mão de obra, sendo um método mais eficiente no controle fitossanitário, que se adapta a diferentes tipos de solos e topografia e sofre menos interferência de fatores climáticos. Nesta etapa foram elaborados e licenciados 5 projetos executivos de irrigação, um por comunidade. Os projetos serão concluídos pela equipe da Adel até março de 2018.

Implantação de Sistema de energia fotovoltaica

Em dezembro a Adel iniciou a etapa de implantação das microusinas de energia fotovoltaica. A primeira comunidade a receber o Sistema foi o Assentamento Florêncio José, em João Câmara. A microusina beneficiará 60 moradores do Assentamento. Após a implantação, a comunidade poderá produzir culturas como milho, feijão, melancia e mamão, economizando até 80% dos gastos com energia.

Ao todo serão implantados até março de 2018, 9 microusinas solares. As comunidades, além de produzirem alimentos, passarão a produzir energia por meio dos "Sistemas conectados" instalados, cuja energia é gerada nos painéis e injetada à rede de distribuição da operadora, retornando às comunidades de maneira tradicional, porém com compensação, pois toda a energia produzida é descontada da fatura mensal.

Gerar a própria energia e injetar na rede está permitido no Brasil desde 2012, a partir da Resolução Normativa da ANEEL nº 482. Esta norma permite a todo consumidor gerar sua própria energia a partir de fontes renováveis e injetar diretamente na rede elétrica convencional, suprindo a demanda da propriedade, e, quando em excesso, armazenar em forma de créditos a serem utilizados nos períodos de baixa produção.

Capacitação em Produção Sustentável

A equipe técnica da Adel capacitou 93 agricultores familiares de 5 comunidades rurais sobre agricultura irrigada e sustentável. Durante as atividades foram trabalhados os seguintes assuntos: produção sustentável; manejo adequado da irrigação; água na agricultura irrigada; métodos e manejo para aplicações de água e aos cultivos; e produtos adotados na irrigação de cultivos. Foram realizadas 03 oficinas e um intercâmbio de experiências exitosas no município de João Câmara.

Gestão coletiva das águas

A Adel é uma organização especializada em criar as condições para o desenvolvimento de potencialidades das famílias rurais, elevando a autoconfiança e estimulando as suas iniciativas em prol da autogestão e do associativismo. Tudo isto com o propósito de gerar perspectivas, aspirações e capacidades locais para o desenvolvimento individual, familiar, produtivo e comunitário. Assim, a Adel incorpora às preocupações tradicionais com a viabilidade econômica e social dos sistemas implantados nas 9 comunidades. As preocupações com a viabilidade social referem-se, principalmente, ao contexto institucional (acordos e mecanismos de gestão) e as formas de organização local relacionadas com a implementação dos sistemas simplificados de abastecimento de água para consumo humanos e/ou produção.

A equipe técnica do projeto construiu junto às 9 comunidades soluções cooperativas para os problemas de gestão dos sistemas de Água Residencial e Água para Produção, focalizando os acordos locais que venham a facilitar a ação coletiva.

Com o objetivo de capacitar as comunidades em como cuidar das águas, dos equipamentos e infraestruturas novos e dos já existentes, como as cisternas, e como gerenciar o sistema de abastecimento de água foram realizadas as seguintes atividades:

a) Visitas de mobilização social das comunidades;
b) Oficinas de 16 h sobre gerenciamento de recursos hídricos para abastecimento de água em cada comunidade;
c) Elaboração coletiva do regimento e acompanhamento e operação do sistema de abastecimento de água residencial e dessalinização;
d) Articulação da comunidade com órgãos e atores relevantes para a garantia da segurança hídrica;
e) Visitas em cada comunidade (54 no total) de monitoramento do acordo de gestão dos recursos hídricos para abastecimento de água e dessalinização;
f) Intercâmbio com as lideranças das comunidades de experiências exitosas na região;
g) Produção e impressão de um folder sobre boas práticas de gestão dos recursos hídricos para abastecimento de água e dessalinização;
h) Mobilização e articulação com outras organizações comunitárias do Brasil;
i) Mutirão em seis comunidades para recuperação das cisternas existentes.

PRINCIPAIS RESULTADOS:

01 Estudo diagnóstico socioambiental participativo sobre as nove comunidades rurais beneficiadas pelo projeto

04 Sistemas de acesso à água para fins residenciais instalados

12 Testes de vazão dos poços e análises da água para consumo humano e produção

93 Agricultores capacitados em agricultura irrigada e sustentável

04 Poços perfurados

05 Poços recuperados

21 Cisternas recuperadas

02 Intercâmbios com as lideranças das comunidades sobre experiências exitosas

03 Sistemas de tratamento de água (dessalinizadores) instalados

807 Famílias com acesso regular à água

PROJETO MORADIA URBANA COM TECNOLOGIA SOCIAL

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

O Projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social (MUTS) é uma ação da Fundação Banco do Brasil que trabalha moradia urbana associada à tecnologia social. O MUTS é uma ferramenta que possibilita a articulação com diferentes atores, prefeituras, entes públicos, sociedade civil organizada e moradores, objetivando o desenvolvimento social a partir de ações complementares, por meio de tecnologias sociais, nos empreendimentos habitacionais do Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU).

Em Sobral, a Adel foi contratada pela Fundação Banco do Brasil para a reaplicação de tecnologias sociais no empreendimento Orgulho Tropical II.

O empreendimento habitacional Orgulho Tropical II foi construído por meio do Programa Minha Casa Minha Vida, possui 832 famílias beneficiadas e é popularmente chamado de Residencial Nova Caiçara (que inclui também o Orgulho Tropical I e III).

As ações do MUTS realizadas pela Adel na comunidade, iniciaram em novembro de 2016 e têm estimulado as relações entre os moradores e o autoconhecimento dos desafios e potencialidades do local em que vivem. Com o apoio de lideranças comunitárias e parceiros locais, diversas ações foram realizadas em prol do desenvolvimento local.

PRINCIPAIS AÇÕES:

Mobilização e sensibilização dos moradores

Durante a realização do Projeto buscamos mobilizar e sensibilizar os moradores quanto à importância da participação deles e de serem protagonistas de suas histórias. No início do Projeto, integrantes da equipe da Adel visitaram o empreendimento e apresentaram aos principais atores institucionais as atividades que seriam realizadas e o papel da Adel no Projeto.

Em seguida, aconteceram reuniões com as lideranças do empreendimento a fim de identificar líderes que são referência na comunidade. Além dos líderes de associação, diversos moradores participaram das reuniões e colaboraram na mobilização dos demais moradores para as atividades do Projeto. Nas visitas de mobilização para a Assembleia Geral, realizada em fevereiro de 2017, todos os domicílios foram visitados e realizadas reuniões de setorização do empreendimento e para detalhamento do Projeto.

Reunião do Grupo de Acompanhamento Local (GAL)

O Grupo de Acompanhamento Local (GAL) é constituído por representantes do Banco do Brasil, moradores do Residencial, poder público e instituições executoras do projeto. Durante as reuniões do GAL foram apresentadas as instituições que compõem o grupo, relatadas as atividades e planejada a programação de atividades do projeto. Foram realizadas 3 reuniões com o GAL.

I Assembleia Geral

No dia 21 de fevereiro de 2017 ocorreu a I Assembleia Geral do Projeto. Realizada em parceria com a Cáritas Diocesana de Crateús, instituição responsável pelo Orgulho Tropical I e contou com a participação de 474 moradores e dos seguintes parceiros: Associação dos Moradores Nova Caiçara, Prefeitura Municipal de Sobral e Rede Internacional de Ação Comunitária (INTERAÇÃO).

Nesta Assembleia foi apresentado o projeto para os moradores, a Rede INTERAÇÃO e as instituições locais, Adel e Cáritas de Crateús, responsáveis por implantar as tecnologias nos empreendimentos Orgulho Tropical II e I, respectivamente. A Rede INTERAÇÃO é a instituição que conduziu, junto com a Adel e a Cáritas Diocesana de Cratéus, a implantação da primeira Tecnologia Social: "Transformando Realidades por Meio da Mobilização e Organização Comunitária".

Capacitação dos autorrecenseadores

Vinte moradores do empreendimento Orgulho Tropical II se disponibilizaram a colaborar com a pesquisa e participaram da capacitação dos autorrecenseadores. Além dos moradores, compostos em sua maioria por jovens e mulheres, participaram das oficinas integrantes da equipe da Adel, da Cáritas de Crateús e da Associação de Moradores.

A capacitação foi realizada pela Rede INTERAÇÃO, que apresentou a Tecnologia Social "Transformando Realidades por Meio da Mobilização e Organização Comunitária" e as ferramentas utilizadas no autorrecenseamento – censo feito pelos próprios moradores.

Na capacitação foi abordado o autorrecenseamento, apresentado o formulário e discutido com os autorrecenseadores a forma de abordagem e identificação no ato da entrevista com os moradores. A atividade de autorrecenseamento busca fortalecer a comunidade para que as pessoas sejam protagonistas nas transformações do lugar onde vivem e de suas próprias vidas.

Autorrecenseamento do Orgulho Tropical

O autorrecenseamento do Orgulho Tropical II contou com a setorização do empreendimento para atingir as 832 famílias beneficiadas. 16 moradores voluntários realizaram visitas de aplicação do formulário e foram divididos em 04 quadras, seguindo a organização do próprio empreendimento:

- Quadra 2 = 10 blocos = 160 famílias
- Quadra 3 = 16 blocos = 256 famílias
- Quadra 4 = 12 blocos = 192 famílias
- Quadra 5 = 14 blocos = 224 famílias

Para início da atividade foi feita a capacitação dos moradores voluntários e a setorização do empreendimento, quando foi definida a área inicial da pesquisa, a distribuição de pesquisadores por áreas (quantos e quem serão os pesquisadores de cada área dentro dos setores) e acordado a quantidade de pesquisa a ser realizada por pesquisador.

A pesquisa foi realizada no período de 16 de março a 6 de abril de 2017, aplicada em 92,19% das moradias do Orgulho Tropical II. Foram feitas 601 entrevistas, cerca de 72% dos apartamentos. No entanto, pode-se observar que 8% dos apartamentos estão fechados e 3,7% estão vagos. Além disso, 8,17% dos domicílios se recusaram a participar da pesquisa.

Resumo estatístico da Pesquisa

QUADRAS	ENTREVISTAS REALIZADAS	FECHADO	VAGO	RECUSADO	AUSENTE OU IMPEDIDO	TOTAL	TOTAL ATINGIDOS
2	128	11	6	12	3	160	157
3	196	21	12	14	13	256	243
4	128	15	8	20	21	192	171
5	149	20	5	22	28	224	196
Total	**601**	**67**	**31**	**68**	**65**	**832**	**767**
%	**72,24**	**8,05**	**3,73**	**8,17**	**7,81**	**100**	**92,19**

IDADE

34,09% CRIANÇAS

34,83% JOVENS

GÊNERO

54,90%

45,10%

ESCOLARIDADE

33,40% ENSINO MÉDIO

OCUPAÇÃO

32,73% ESTUDANTES

16,52% "DO LAR"

13,20% ASSALARIADO COM REGISTRO

II Assembleia Geral

A II Assembleia do Projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social, realizada em parceria com a Cáritas Diocesana de Crateús (instituição local responsável pelo orgulho tropical I) contou com a participação de 465 moradores. O objetivo da assembleia foi apresentar as tecnologias e escolher a segunda Tecnologia Social (TS) a ser implantada nos empreendimentos habitacionais Orgulho Tropical I e II.

Durante a reunião houve a apresentação de devolutivas/resultados do autorrecenseamento. Obteve-se o seguinte resultado: 54,81% dos moradores do Orgulho Tropical II foram consultados, desses 42,11% escolheram a biblioteca comunitária como sendo a TS a ser implantada, 21,71% escolheram a TS hortas urbanas, 19,30% escolheram TS joias sustentáveis e 16,01 a TS resíduos orgânicos e 0,88% se abstiveram.

Cerca de 186 dos moradores consultados declararam ter interesse em participar da implementação da TS. Na Assembleia também foram divulgadas informações e um vídeo de cada tecnologia a ser implantada no Residencial Nova Caiçara: criação de uma biblioteca comunitária para o empreendimento habitacional Orgulho Tropical II e Joias Sustentáveis para o Orgulho Tropical I.

Houve a legitimação das TS pelos moradores presentes na Assembleia. A TS criação de uma biblioteca comunitária será acompanhada pela Adel junto com a instituição Vagalume.

Planejamento e reaplicação da Segunda Tecnologia Social Biblioteca Comunitária

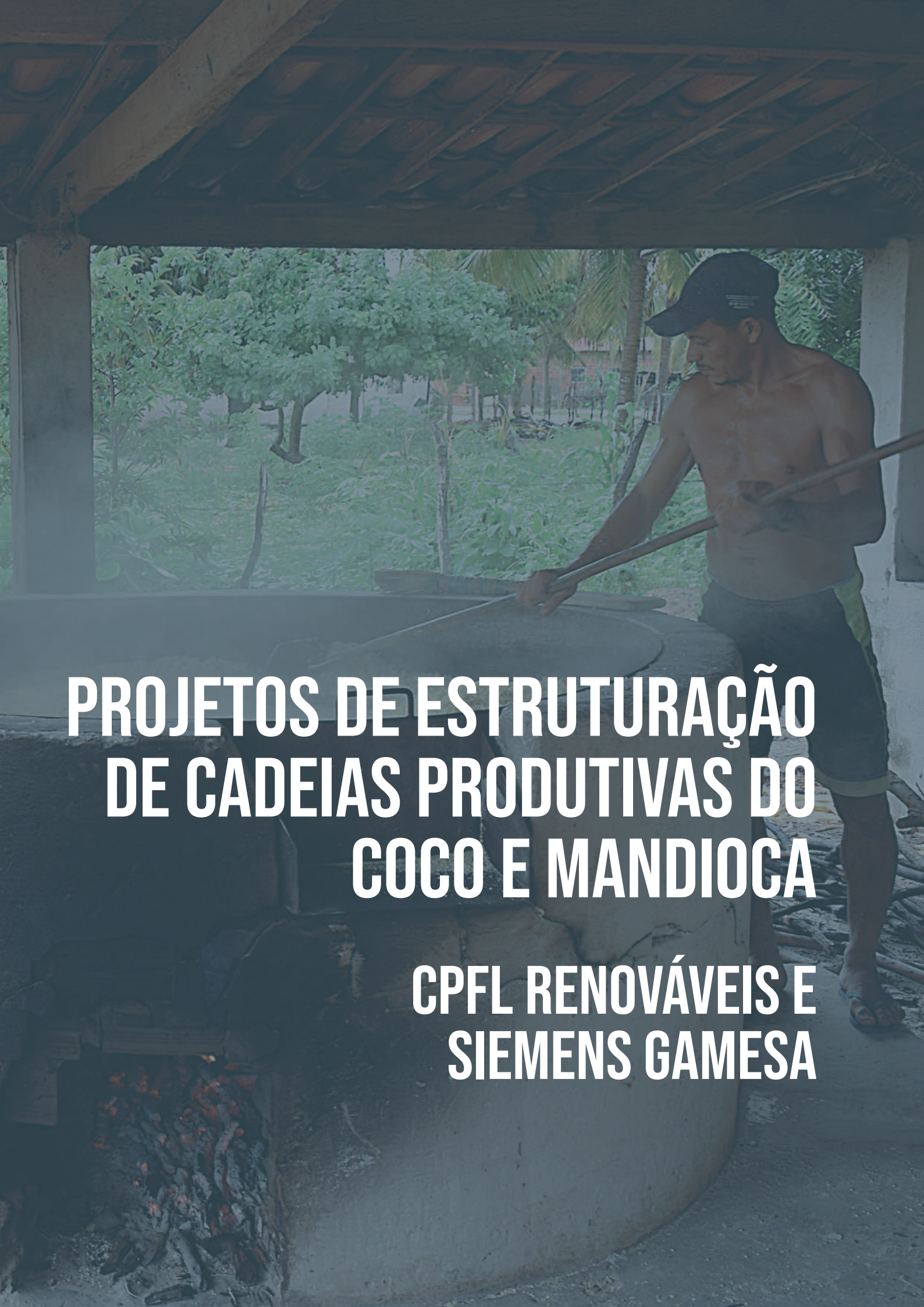
Após selecionada a segunda TS, a Adel fez contato com a Vaga Lume, instituição responsável, para desenvolver um novo plano de trabalho que conterá uma descrição das atividades e responsáveis para reaplicar essa tecnologia no empreendimento nos mesmos moldes da primeira TS.

A TS de Bibliotecas Comunitárias é uma metodologia tripé, com o objetivo de promover o acesso ao livro e à leitura, que envolve três ações interligadas:

1. a doação da estrutura das bibliotecas (livros, estantes e esteiras);
2. a formação de mediadores de leitura (voluntários capacitados para promover o livro e a leitura);
3. o incentivo à gestão comunitária da biblioteca (definição coletiva das regras de manutenção e funcionamento, como, por exemplo, onde ficará localizada, que horas estará aberta, como será o empréstimo dos livros, entre outras).

Ao longo do mês de dezembro, a Adel adquiriu os materiais e livros para a biblioteca, que será implantada em 2018, juntamente com a formação dos mediadores e gestão da biblioteca.

Estas atividades serão conduzidas pela Adel em parceria com a Vaga Lume, organização sem fins lucrativos fundada em 2001 a partir da crença de que o livro e suas histórias permitem que a criança transcenda sua realidade, conheça o mundo enquanto conhece melhor a si mesma e entre no plano da imaginação, da reflexão e da criatividade. Sua missão é promover a leitura, a escrita e a oralidade para crianças em comunidades da Amazônia, criando relações e engajando pessoas na transformação de suas realidades.



PROJETOS DE ESTRUTURAÇÃO DE CADEIAS PRODUTIVAS DO COCO E MANDIOCA

CPFL RENOVÁVEIS E SIEMENS GAMESA

O Projeto Desenvolvimento da Cadeia Produtiva integra o Programa Raízes desenvolvido pela CPFL Renováveis, é executado pela Adel e visa fortalecer e ampliar as cadeias produtivas do coco e mandioca nas comunidades Fazenda Patos, Pachicu, Bela Vista e Patos, em Itarema/CE, a partir da implantação de processos técnicos e de gestão agrícola mais sustentáveis e eficazes.

O Projeto beneficiou 120 famílias que têm sua subsistência a partir da agricultura de pequena escala, praticada em regime familiar. As principais atividades produtivas são plantio, manejo e colheita de coco e de mandioca — sendo a mandioca beneficiada e o coco vendido *in natura*. Os produtos são comercializados em estágios iniciais das cadeias produtivas para atravessadores locais (intermediários comerciais), por preços baixos, se comparados ao mercado, o que é fator determinante para os níveis baixíssimos de renda das famílias.

As principais ações desenvolvidas juntas as comunidades foram:

- Realização do Diagnóstico Socioambiental Participativo das comunidades Pachicu (Itarema) e Bela Vista (Amontada)
- Análises, correção do solo e adubação das áreas de produção de coco e mandioca
- Licenciamento e implantação de tecnologias e sistemas de irrigação nas áreas de produção de coco e mandioca
- Capacitação dos agricultores familiares em técnicas de associativismo, gestão, produção, beneficiamento e comercialização
- Reforma da Casa de Farinha da comunidade de Patos em Itarema
- Reforma do Centro Comunitário da comunidade de Patos em Itarema
- Construção da Casa de Farinha da comunidade de Pachicu em Itarema
- Assessoria aos agricultores familiares na criação e desenvolvimento de soluções para o aprimoramento produtivo, comercial e organizativo da agricultura familiar local.

PRINCIPAIS DESTAQUES

INTERCÂMBIO DE SABERES E APRENDIZADOS

A Adel recebeu este ano, a equipe do Centro de Educação Popular e Formação Social (CEPFS), de Teixeira (PB), para dar continuidade ao Intercâmbio de Saberes e Aprendizados entre Adel e CEPFS. O intercâmbio foi viabilizado pela linha de apoio a Arranjos Colaborativos da BrazilFoundation.

Em novembro de 2016, a Adel esteve em Teixeira, para conhecer as tecnologias sociais implementadas pelo CEPFS no Sertão da Paraíba. No Ceará, a equipe do CEPFS conheceu o trabalho da Adel no território e as experiências com microcrédito realizadas com os agricultores familiares. Eles estiveram em campo, visitando a experiência do Fundo Rotativo Solidário de Acesso à Água promovido pela Adel em parceria com a União das Associações do Vale do Rio Canindé (UAVRC). Por meio deste Fundo, 25 famílias foram beneficiadas com o modelo de cisternas desenvolvido pelo CEPFS. A replicação desta ideia foi a primeira troca de saberes entre as instituições.

As experiências com Fundos Rotativos Solidários foram sistematizadas e compartilhadas entre as duas organizações. Com o apoio da BrazilFoundation, a Adel e o CEPFS divulgaram na cartilha Fundos Rotativos Solidários, os conhecimentos e técnicas desenvolvidas com os agricultores familiares e os jovens rurais em prol do desenvolvimento do Sertão do Nordeste brasileiro.

Equipe Adel e CEPFS em Pentecoste/CE durante o Intercâmbio

SEMINÁRIO INTERNO DE GESTÃO

No primeiro semestre de 2017, a Adel esteve fechada ao público para realização do Seminário Interno de Gestão, tendo como finalidade formar e alinhar toda a comunidade institucional. O evento, que teve duração de dois dias, trouxe a participação dos seis Diretores e de seus nove Colaboradores.

O momento contou com a apresentação do Plano Estratégico, trazendo destaque para conceitos como: Posicionamento, Missão, Visão e Valores da organização. Foi abordado o conceito de Desenvolvimento, especialmente o tema Desenvolvimento Local na visão da Adel. Cada Diretor aprofundou o conhecimento sobre sua respectiva área de atuação, trazendo alguns resultados, diretrizes e planos futuros.

Foram apresentados também o modelo de Gestão, organograma, processo de tomada de decisão, políticas e conjunto de normas institucionais, enfatizando a importância da transparência, na forma como os recursos são captados e geridos.

Adriano Batista, Diretor Executivo da Adel colabora com o Seminário

CAMPANHA ABRACE O BRASIL, ABRACE A NOVA CARA DO SERTÃO

A Adel participou da campanha "Abrace o Brasil", que ocorreu de setembro a dezembro de 2017. A campanha foi realizada pela BrazilFoundation em parceria com organizações que desenvolvem um importante trabalho social no país. A iniciativa visou mobilizar uma rede internacional de apoiadores, arrecadando recursos e incentivando a cultura de doação.

As doações arrecadadas serão investidas diretamente na assessoria de jovens empreendedores rurais que tiveram a oportunidade de iniciar seus pequenos negócios em suas comunidades no semiárido, após participar da primeira etapa do Programa Jovem Empreendedor Rural, e precisam de apoio para alcançar um patamar de sustentabilidade e assumir papéis de protagonismo e liderança local.

MATÉRIA SOBRE A ADEL RECEBE PRÊMIO NACIONAL DE JORNALISMO

A matéria "Jovens Empreendedores Rurais", da jornalista Maristela Crispim, veiculada no jornal Diário do Nordeste em julho de 2016, foi premiada na Categoria Nacional Texto do Prêmio Banco do Nordeste de Jornalismo em Desenvolvimento Regional.

A equipe esteve em Pentecoste e com muita sensibilidade contou um pouco da história da Adel e de alguns jovens empreendedores rurais beneficiados por nossos Projetos. As fotos foram feitas por Eduardo Queiroz.

O Prêmio foi compartilhado com outra matéria, também de Maristela em parceria com Fernando Maia: "Conviver e Preservar / Conviver e Produzir", que tratava de Tecnologias Sociais que favorecem a convivência de agricultores com o semiárido.

Maristela Crispim recebeu o Prêmio das mãos da assessora de imprensa do Banco do Nordeste, Ana Cesaltina | Foto: Thiago Gadelha

PROGRAMA RAÍZES, DA EMPRESA CPFL RENOVÁVEIS, VENCE PRÊMIO ECO BRASIL 2017

No dia 13 de dezembro de 2017, o Diretor de Desenvolvimento da Adel, Gláucio Gomes, participou, em São Paulo, do Prêmio Eco Brasil 2017, realizado pela Câmara Americana de Comércio (AMCHAM), que visa reconhecer empresas que adotam práticas socialmente responsáveis, gerando reflexão sobre o desenvolvimento empresarial sustentável no Brasil.

A CPFL Renováveis, parceira da Adel, venceu o Prêmio através do Programa Raízes e do Projeto Segurança Hídrica executado pela Adel nos municípios de João Câmara e São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte, beneficiando mais de 800 famílias.

O Projeto visa garantir que agricultoras e agricultores do meio rural tenham acesso à água própria para consumo e produção, através de sistemas de dessalinização e irrigação.

REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO

Em 7 de dezembro de 2017, a Adel realizou pela primeira vez, reunião do Conselho de Administração com a participação de dois integrantes do Conselho Consultivo: Beto Pires Ferreira, publicitário, sócio e diretor de Sustentabilidade da Agência Peppery, e Luiz André Soares, Gerente Sênior de Sustentabilidade e Relações Governamentais da Coca-Cola.

O encontro ocorreu em Fortaleza (CE) e foi um momento muito importante para avaliar os resultados, desafios e caminhos trilhados pela Adel em sua primeira década de vida e analisar oportunidades e possibilidades para os próximos anos de desenvolvimento da organização, considerando o aprimoramento técnico e o fortalecimento institucional.

O Conselho Consultivo foi criado para envolver na governança da organização profissionais de destaque no Brasil e no exterior e com carreiras reconhecidas por suas conquistas e seus sucessos. A Adel acredita que essas pessoas podem oferecer contribuições significativas para o desenvolvimento institucional.

O Conselho Consultivo é formado por seis especialistas em diferentes campos da gestão e do crescimento de organizações da sociedade civil: Mônica de Roure, Beto Pires Ferreira, Mafoane Odara, Tião Rocha, Luiz André Soares e Marlei Pozzebon. Todos foram importantes nessa primeira década da Adel e hoje colaboram diretamente com a organização.

Membros do Conselho de Administração e Consultivo presentes na reunião

EXPOSIÇÃO "A NOVA CARA DO SERTÃO" MARCA OS DEZ ANOS DA ADEL

No dia 7 de dezembro de 2017, a Adel realizou em parceria com o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e o Instituto Tecnológico e Vocacional Avançado (ITEVA), na Multigaleria do Dragão do Mar, em Fortaleza (CE), o evento de abertura da Exposição "A Nova Cara do Sertão" que integrou as atividades celebrativas dos 10 anos de atuação da Adel.

O trabalho da Adel com jovens e agricultores em prol do desenvolvimento local foi apresentado, sob a curadoria do fotógrafo e pesquisador Silas de Paula, e, pelas lentes da fotógrafa Lia de Paula e dos fotógrafos Eduardo Queiroz, Drawlio Joca, Renato Stockler e Tamires Kopp. "A Nova Cara do Sertão" apresentou por meio da fotografia, a resiliência das pessoas e comunidades do sertão. O evento de abertura contou com a Mostra Jovem Empreendedor Rural, com produtos desenvolvidos por jovens que estão dando uma nova cara ao sertão a partir das suas vocações e das oportunidades locais.

A Exposição ficou aberta para visitação até o dia 7 de janeiro de 2018 e contou com cerca de 1,2 mil visitantes. O evento permitiu levar a mensagem do trabalho da Adel e contar sua história para pessoas de diferentes regiões, tanto do Brasil como de outros países.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Em 2017 a Adel investiu em atividades de pesquisa e desenvolvimento de suas estratégias e metodologias de impacto social. No Brasil, o investimento em pesquisa e desenvolvimento de metodologias, abordagens e ferramentas por organizações da sociedade civil especializadas em intervenções de impacto social não era algo comum até alguns anos atrás. Hoje, isso está mudando. A própria introdução do conceito de tecnologias socioambientais ajudou a mudar esse contexto e a disseminar dentre as organizações a importância da sistematização de metodologias, projetos e ações.

No leque de atividades de pesquisa e desenvolvimento estão estudos de avaliação de processos, resultados e impactos, sistemas e modelos de monitoramento e avaliação (M&A), experimentação e sistematização de novas metodologias e abordagens e projetos de pesquisa-ação.

São atividades essenciais para produzir conhecimentos no âmbito das intervenções sociais e de desenvolvimento humano e permitir, em longo prazo, que esses conhecimentos se transformem em legado da atuação da sociedade civil brasileira. Que permitam o estudo e a reaplicação desses processos, metodologias e abordagens e o uso dos saberes produzidos, o acúmulo e a síntese, para a qualificação de futuros projetos e, especialmente, de políticas públicas e programas de maior escala.

É nesse sentido que a Adel acredita ser importante o investimento e a relevância que atribui ao assunto. Em 2017, a organização avançou no campo de avaliações de impacto, de sistematização de seus conceitos sobre impacto social e também no refinamento e aprimoramento da metodologia de intervenção — os três casos no escopo do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER).

ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DO PROGRAMA JOVEM EMPREENDEDOR RURAL (PJER)

Ainda em 2016, a Adel firmou parceria com a School of International em Public Affairs (SIPA) da Columbia University, de Nova York, nos EUA, para realização de um estudo de avaliação de impactos sociais do PJER, por amostragem, a ser conduzido por pesquisadores da universidade.

Entre janeiro e maio, uma equipe formada por cinco pesquisadores conduziu o estudo de avaliação, orientada e supervisionada por pesquisadores seniores da Universidade, nos EUA. Em janeiro, Santiago Ramirez e Surabhi Bajpai passaram duas semanas no escritório da Adel para coordenar as etapas preliminares e o planejamento do estudo. Nessa ocasião elaboraram os indicadores, definiram o método e os instrumentos de coleta de dados que seriam aplicados no estágio de campo da pesquisa. O principal produto da visita e do trabalho dos dois pesquisadores, foi o documento-guia que descreve, detalha e analisa a estratégia geral da Adel para gerar seus resultados e impactos sociais, de acordo com sua missão: a *Teoria da Mudança* da Adel.

A **Teoria da Mudança** é uma ferramenta de comunicação da missão e da estratégia geral de uma organização ou projeto em que se explica a partir de um esquema lógico, todos os passos de como os resultados e impactos sociais são gerados e os descreve, de modo que o interlocutor possa entender os desdobramentos, as condições e os pressupostos para que a tal estratégia seja exitosa. Essa abordagem ajuda as organizações a entenderem e sintetizarem suas estratégias e a refletirem sobre seus contextos e conceitos. É uma ferramenta para facilitar os processos de mensuração de resultados e impactos a partir de uma estrutura lógica.

Em março, três novas pesquisadoras da equipe visitaram a Adel para conduzir a etapa de campo do estudo: Giuliana de Mendiola, Olivia Arguinzoni e Tina Cai. Cerca de 192 jovens participaram desse estágio da pesquisa, respondendo às entrevistas individuais e comparecendo a sessões de entrevista em grupo. Foram coletados dados para exames de componentes quantitativos e qualitativos dos resultados e impactos do Programa Jovem Empreendedor Rural.

A pesquisa foi realizada com dois grupos de amostragem: um grupo de tratamento, formado por jovens que participaram efetivamente do Programa, e um grupo de referência, para fins comparativos, formado por jovens que se inscreveram para participar do Programa, que atendiam a todos os critérios necessários para participar, mas que não foram selecionados, ao fim, para as turmas que foram alvos do estudo de avaliação. Os mesmos instrumentos de coleta de dados foram aplicados com ambos os grupos, para aumentar a precisão da análise dos dados e permitir a especificação de resultados e impactos, levando em consideração fatores contextuais.

O estudo permitiu a Adel aprender mais sobre os jovens que formam seu grupo-alvo e aqueles que foram beneficiados pelo PJER desde 2009. O foco da análise foi o impacto do Programa sobre o desenvolvimento de capacidades pelos jovens.

A organização aprendeu também sobre os tipos de resultados e impactos do Programa que vão além dos esperados e desejados, que podem ser indicados pelas diversas formas, sobre as quais a Adel tem pouco ou nenhum controle e acesso: como os jovens beneficiados utilizam os conhecimentos, as ferramentas e as técnicas que adquirem durante as etapas do PJER em seus cotidianos.

O Programa gera efeitos em diversas dimensões das vidas dos jovens que vão além da perspectiva de criação de negócios. O Programa permite o desenvolvimento de capacidades multidisciplinares e em campos intangíveis, essenciais no amadurecimento desses jovens e na preparação para os estágios decisivos de sua vida, em que escolhem os passos que vão dar em momentos cruciais de suas trajetórias.

Dentre essas capacidades estão incluídas aquelas relacionadas à comunicação e expressão, à valorização e reconhecimento das vocações e dos talentos e a relevância que conferem às suas comunidades e à cooperação com seus pares em seus processos de desenvolvimento enquanto indivíduos. Em muitos casos, o Programa funciona como um primeiro passo para que os jovens tomem conhecimento de outras possibilidades de trajetórias em suas vidas, dando início a um debate, en-

tre eles e por eles mesmos, sobre as alternativas realmente existentes.

Embora os dados revelem o impacto moderado do Programa, deixam claro que o tipo de efeito gerado e o momento das vidas dos jovens em que acontece ampliam sua relevância. A pesquisa mostra que o Programa não consegue incrementar capacidades pelos jovens a ponto de efetivamente permitir que iniciem negócios, a menos que haja uma rede de suporte complementar, como suas famílias ou suas comunidades.

Mas tem sucesso em gerar a construção de capacidades iniciais fundamentais pelos jovens, que os permitem, pela primeira vez, entender e serem estimulados a pensar em alternativas para suas trajetórias, dentre as quais estão a criação de empreendimentos próprios, o engajamento em empreendimentos já existentes em suas famílias e comunidades e até mesmo a progressão educacional formal — seguir seus estudos, pensando em ingresso na universidade ou em escolas técnicas.

As capacidades, os saberes e os valores desenvolvidos pelos jovens no Programa Jovem Empreendedor Rural são importantes para eles amadurecerem aspectos cruciais em si mesmos, voltando-se para o protagonismo e o empreendedorismo: aprendem sobre as redes de proteção, apoio e fomento existentes, as oportunidades e as possibilidades de cooperar com outros jovens locais. Aprendem, ainda mais, sobre desafios em comum, as comunidades onde vivem e as trajetórias alternativas possíveis.

RESULTADOS

O Relatório da pesquisa foi divulgado na íntegra em português e inglês no site: www.adel.org.br

Esses saberes permitem que avancem em seu desenvolvimento como pessoas de um modo relevante para tomada de decisões sobre seus projetos de vida — envolvendo ou não empreendedorismo.

Além disso, o Programa confirma que há grandes deficiências relativas à educação básica pelos jovens locais. Quando participam do Programa, há uma série de preliminares relacionadas à matemática, comunicação, expressão e reconhecimento do lugar onde vive e sua situação em um contexto mais amplo político, social, cultural e ambiental, que precisam ser compensados.

As conclusões do estudo foram apresentadas em um workshop na Columbia University, em Nova York, em abril de 2017, para a comunidade acadêmica, e contou com a presença da Presidente da BrazilFoundation, instituição parceira da Adel, Patrícia Lobaccaro.

PESQUISA DE AVALIAÇÃO, REVISÃO E ADEQUAÇÃO METODOLÓGICA DO PROGRAMA JOVEM EMPREENDEDOR RURAL (PJER)

Ainda em 2016, a Adel iniciou um estudo interno de avaliação da metodologia e das abordagens utilizadas no Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER). O propósito desse estudo é subsidiar o planejamento e a gestão do Programa para sua adequação informada, para aumentar a qualidade, a eficiência e a efetividade.

Apenas é possível alcançar esse objetivo se o desenho do Programa estiver em sintonia com as demandas e possibilidades dos jovens atendidos e alinhado com suas expectativas e interesses. Sem isso, o Programa perde atratividade; sua força de mobilização e animação é reduzida.

É preciso reconhecer, antes de mais nada, que o PJER é um programa de desenvolvimento de capacidades de jovens com desejo e potencial para serem empreendedores em suas comunidades rurais. E que faz isso por meio de uma abordagem pedagógica que privilegia três pilares relacionados aos jovens: a mobilização, a articulação e a animação.

São três estágios de participação, interesse e engajamento dos jovens que são essenciais para que eles incorporem o espírito de empreendedorismo e protagonismo social que o programa busca transmitir. Jovens mobilizados, articulados entre si e com o contexto local de suas comunidades e território e animados para passar do campo das ideias para a prática de empreender, para focar em soluções — criar, inovar, experimentar e praticar.

"Interações Positivas são interações que permitem e possibilitam a criação, construção, desenvolvimento e aprendizagem. É a interação como ferramenta pedagógica."

Um elemento estratégico fundamental para os três eixos mencionados é a interação entre os jovens. Essa é uma premissa chave na abordagem pedagógica do Programa: facilitar, estimular e induzir as interações entre os jovens, deles com a equipe da Adel, com consultores e outros atores que venham a participar do processo formativo.

Os dados que abordam as percepções dos jovens sobre o Programa destacam que uma das principais contribuições é a criação de um ambiente próspero a **interações positivas** entre os participantes.

O motivo que levou à proposta de revisão e adequação metodológica do PJER foi a constatação de que o

modelo adotado até 2016, baseado na aplicação do princípio da alternância, com os jovens imersos durante semanas em um centro formativo, estava afastando a participação de segmentos de jovens que precisavam trabalhar, estudar ou que tinham outras atividades paralelas.

Além disso, é fato que o modelo que aplicava o princípio da alternância representava um investimento significativo por jovem — a possibilidade de redução de investimento por jovem permitiria o aumento da quantidade de jovens beneficiados em maior prazo (ganho de escala).

Assim sendo, a revisão e adequação da metodologia teve o intuito de construir uma versão do Programa mais eficiente, ágil e, principalmente, sensível e flexível em sua configuração para aumentar sua atratividade e permitir a participação de maior número e a diversidade de jovens.

O maior desafio seria formular uma metodologia que fosse mais dinâmica e flexível, mantendo a estratégia de promover intensamente a interação entre os jovens participantes como elemento pedagógico estratégico. Afinal, essa é uma das vantagens do princípio da alternância: ao ficarem imersos por períodos semanais, os jovens passam bastante tempo juntos e livres no espaço formativo.

Processo da pesquisa

Em dezembro de 2016, aconteceu a primeira sequência experimental de oficinas com jovens participantes do Programa. Os conteúdos e abordagens foram desenhados para serem experimentados e, com base na leitura analítica dos dados coletados, foram sendo adequados e novamente testados para o aprimoramento dos componentes.

Uma série de instrumentos de coleta de dados e de observação-participante foram utilizados para registrar a percepção e a assimilação dos jovens sobre o conteúdo e as abordagens metodológicas e pedagógicas experimentadas. Um significativo volume de dados foi gerado através de questionários respondidos diretamente pelos participantes antes do início, durante e depois de suas participações nas oficinas e nas sequências formativas. Os jovens também redigiram seus Diários de Bordo, em que, ao fim de cada dia de formação, registraram, de modo discursivo e espontâneo, as principais percepções e reflexões sobre o trabalho.

Para o desafio da promoção da interação, deixando de lado o princípio da alternância, foi dada a resposta de introduzir a indução da interação positiva entre os jovens

como um elemento inerente às próprias oficinas formativas. Para isso, foi ampliado o uso da abordagem cooperativa como estratégia pedagógica nas oficinas: a organização dos jovens em pequenos grupos que se organizam de modo que os participantes se complementam por suas forças e habilidades, gerando interdependência entre eles. Os grupos de jovens, então, são desafiados a resolver problemas, realizar tarefas e alcançar objetivos.

Além disso, embora o princípio da alternância não tenha sido utilizado, há uma sequência de oficinas formativas com duração de uma semana, em regime de imersão, e há outras sequências com imersão de até três dias. A imersão mantém o ambiente necessário para que haja momentos livres para interação entre os participantes.

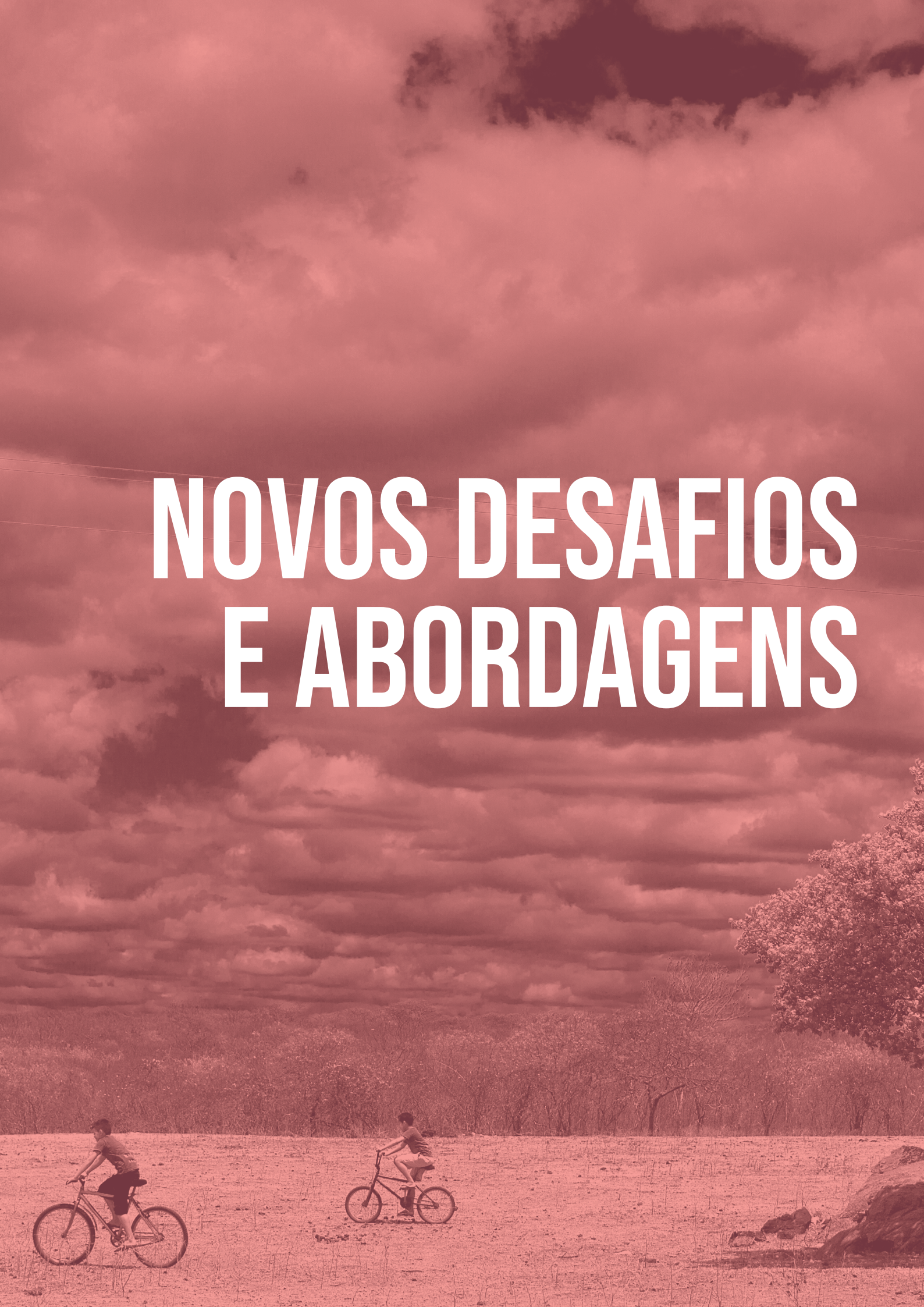
Por fim, o modelo experimentado introduz uma série de atividades de tutoria individual e de mentoria em grupo aos jovens. Com isso, eles passam momentos específicos sendo atendidos de modo direto e personalizado por seus tutores e outros momentos em que são atendidos em grupos, formados por afinidades de suas propostas de atuação como protagonistas e empreendedores, por mentores.

Os tutores e mentores são técnicos especializados da equipe técnica da Adel e consultores convidados ou contratados. Esses momentos de assessoria direta são mais descontraídos, focados em interesses específicos e dão maior liberdade para os jovens aprenderem interagindo com seus pares, tutores e mentores.

Esse mesmo processo de experimentação e pesquisa voltou a acontecer em outubro de 2017. Com alguns componentes aprimorados, eles foram testados mais uma vez e observados à luz dos instrumentos utilizados na edição anterior.

As conclusões da pesquisa de avaliação de processos e da abordagem metodológica do Programa serão publicadas em documento técnico específico no website da organização no primeiro semestre de 2018. Um dos principais resultados é a definição de uma abordagem metodológica, melhor alinhada com as oportunidades formativas e de apoio a jovens com potencial e desejo para se tornarem empreendedores e protagonistas em comunidades e territórios em situação de resiliência.

Contudo, vale ressaltar que a ideia é dinamizar e flexibilizar o modelo de operação do Programa e, de modo algum, engessá-lo. Portanto, é certo que o PJER seja formado por múltiplas configurações possíveis para sua operacionalização, de modo que seja mais interessante e estimulante para os jovens participantes e, ao mesmo tempo, mais eficiente e atraente para investidores sociais.



NOVOS DESAFIOS E ABORDAGENS

ALCANÇANDO MAIS JOVENS E NOVOS TERRITÓRIOS

Em 2017, a Adel teve oportunidades fantásticas de aprendizado. O capítulo anterior apresentou algumas dessas oportunidades: estudos de avaliação e atividades de revisão e adequação metodológica do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER). Foi um ano de boas lições.

Novos conhecimentos trazem novas responsabilidades. A partir do momento em que se sabe algo relevante para o aprimoramento e a qualificação de um processo ou uma ação realizada, torna-se um imperativo ético para a organização usar o conhecimento adquirido e melhorar tal processo ou ação. É um compromisso com o público atendido, as comunidades engajadas e os parceiros e aliados que investem e apoiam a Adel em sua missão. O aprendizado precisa levar ao desenvolvimento.

Nesse sentido, este foi um ano muito especial para o Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER). Os componentes e a abordagem metodológica foram estudados a fundo por meio dos esforços da organização em pesquisa e desenvolvimento. Passou e segue em um processo de remodelagem e aperfeiçoamento. Um dos principais cernes desse processo é tornar o Programa melhor adequado às diferentes necessidades dos jovens da região.

A atratividade do Programa é estratégica para sua finalidade, porque a mobilização de jovens é um dos pilares que sustentam toda a iniciativa. Mobilização é indicação de interesse, desejo e comprometimento. O engajamento dos jovens que participam do Programa é condição *sine que non* para viabilidade da estratégia. É o combustível do PJER.

Sem esses sentimentos dos jovens em relação ao programa e às suas atividades, a estratégia não gera impacto. As demais etapas do Programa se tornam inviáveis. Portanto, a plataforma precisa ser atraente na sua linguagem, de acordo com um código de sociabilidade que os jovens entendam e levem em consideração, de fato, em suas vidas, no dia a dia.

Para o Programa ser atraente e mobilizar os jovens, precisa contar com conteúdo que se mostre necessário e relevante e com abordagens que sejam frescas, inovadoras e engajadoras, que estimulem os participantes a se envolverem com os capítulos e as atividades. Que estejam conectados com a prática e sejam compreensíveis e sensíveis aos jovens.

Esse é um desafio interessante para a própria equipe que o desenvolve. Ao se almejar a progressão da escala do Programa, o foco de qualquer estratégia precisa ir além de obter mais recursos para investir em mais atividades. O Programa precisa ser capaz de atrair e manter interessados jovens de novos segmentos no território, que não pensavam em participar do PJER — ou porque não parece atraente a eles ou porque não têm disponibilidade de tempo para participar das atividades.

O Programa precisa se adequar para, então, chamar a atenção e mobilizar esses novos segmentos, mais diversos, de jovens: com oportunidades de participação mais flexíveis, conteúdo e abordagens diferenciados, que atraiam o público.

Isso porque a finalidade do PJER vai além de formar e apoiar os jovens que participam de suas atividades para se tornarem empreendedores e protagonistas. A finalidade é mobilizar, fomentar e estimular o empreendedorismo e o protagonismo, para a maior quantidade possível de jovens do território com potencial e desejo para isso.

O próprio fato de mais jovens no território pensarem sobre a possibilidade de se tornarem empreendedores e protagonistas locais, entenderem em si mesmos potencial e desejo, se interessarem pelo Programa e buscarem participar do mesmo, já são resultados e impactos significativos. Muitos jovens não ingressam no Programa em um estágio adequado para que possam ser preparados para iniciar seus negócios próprios. E, sim, para começar a pensar e analisar suas trajetórias de vida e a serem estimulados a permanecer em suas comunidades, considerando a criação de negócios como alternativas viáveis e potenciais.

Nesse estágio, valorizam e aproveitam muito mais as interações com os técnicos da equipe da Adel, com os outros jovens e as atividades do Programa que geram motivação e os ajudam a entender o contexto em que atuam e as oportunidades existentes para seus futuros. Já as atividades que lidam com conhecimentos técnicos e com conteúdos relacionados diretamente à gestão e à criação de negócios, são considerados demasiadamente complexos e fora de suas realidades.

Isso cria dois grupos: aquele que conta com jovens que estão pensando em seus projetos de vida e nas alternativas para que possam permanecer em suas comunidades, mas que não estão, ainda, suficientemente preparados para, de fato, começar seus negócios, e um grupo de jovens que já está melhor preparado para empreender e que busca conteúdo com conhecimentos técnicos e gerenciais para iniciar e desenvolver seus negócios.

Para o primeiro grupo de jovens, o processo de capacitação realizado no Programa tem um caráter incentivador. A interação entre os participantes, a equipe e os assessores técnicos é o componente mais importante do processo.

Iniciar um negócio é visto como uma possibilidade e uma alternativa, no momento em que os jovens desse grupo entendem que é viável. Elementos de cooperação, de formação de redes e de acesso a redes de apoio, fomento e de proteção social e econômica são essenciais, assim como o amadurecimento desses jovens para o exercício pleno da cidadania.

Nesses estágios, os jovens desenvolvem capacidades para o protagonismo social e empreendedorismo em suas comunidades, começam a ter suas ideias ou a fortalecer propostas que passam por suas cabeças, a perceber oportunidades onde vivem.

Empreendedorismo é reconhecido e absorvido muito mais como um valor do que como uma prática ainda. Iniciar um negócio ou participar de um empreendimento já existente, para esses jovens, é um processo experimental, de formação continuada. Assim é a maior parte dos jovens que ingressam no Programa Jovem Empreendedor Rural.

Para o segundo grupo de jovens, já estimulados e mais maduros em suas ideias e com base educacional melhor estruturada para administrar pequenos negócios, o foco do processo de desenvolvimento de capacidades é o conteúdo técnico e gerencial, o aprendizado sobre práticas de gestão e de desenvolvimento de iniciativas que gerem resultados e impactos, enquanto negócios (empreendimentos negociais) ou enquanto estratégias para promover melhorias nas condições de vida das comunidades (empreendimentos sociais).

Essa foi uma valiosa lição aprendida: a necessidade de segmentar o Programa em etapas e módulos, para tornar os processos formativos mais flexíveis, sensíveis e adequados à diversidade de interesses e de condições preliminares dos jovens beneficiados. É essencial respeitar as expectativas e a situação inicial de cada jovem, sua disponibilidade e seu interesse. E ter abordagens que aproveitem as potencialidades apresentadas por cada segmento.

Alguns jovens terão maior necessidade por formação incipiente, preparatório e com maior foco em compreensão de conceitos e na absorção de valores caros a quem busca iniciar um negócio ou um projeto de impacto social. Esses jovens aprendem mais através da interação e o processo formativo tem ênfase em conceitos como empreendedorismo, protagonismo, cooperação, cidadania e redes existentes de proteção, apoio e fomento. Nos casos desses

jovens, o Programa precisa, ainda, compensar deficiências de áreas chaves da educação básica.

Outros jovens terão maior interesse em desenvolver competências técnicas e gerenciais para começar seus negócios ou para desenvolver negócios que já tenham ou que dos quais já façam parte. Nesses casos, o processo formativo precisa enfatizar conteúdo especializado e mais avançado, com maior atenção à sua aplicação na prática de gestão e de crescimento dos empreendimentos.

Essa foi uma das grandes motivações para o investimento em pesquisa e desenvolvimento do Programa: desenhar um modelo de operacionalização que seja inclusivo para aqueles jovens que ainda não conheciam a Adel, que trabalham durante a semana apoiando seus pais em suas pequenas propriedades ou que têm empregos regulares e que não podiam participar de sessões de imersão durante uma semana inteira, várias vezes, por três meses seguidos, dentre outros com condições diferenciadas que limitam sua disponibilidade.

Alguns dos grupos em situação de vulnerabilidade mais acentuada, inclusive, estão entre esses com maior dificuldade de acesso ao Programa — o que seriam grupos prioritários para o atendimento pela Adel.

Novos modelos de operacionalização do Programa têm sido desenvolvidos e experimentados. A proposta é criar um modelo-matriz que possa ser aplicado de modo variado e adequado às demandas e possibilidades de cada grupo de jovens — organizado em módulos com oficinas obrigatórias e optativas e sessões de mentoria coletiva e de tutoria individual para orientar e apoiar os jovens na elaboração de seus projetos de negócio ou de impacto social.

Uma das muitas lições aprendidas pela Adel em sua atuação é que os jovens de comunidades rurais têm uma diversidade de interesses e desejos e que não pode ser tratada, em processos formativos, de modo homogêneo. Por isso, uma das principais mudanças nesse novo modelo é a maior liberdade que confere aos jovens para escolher quais são os conteúdos mais relevantes e que lhes despertam maior interesse.

Eles devem participar de três oficinas principais, que são mandatórias e que sintetizam os pontos fundamentais do conteúdo que precisam ser trabalhados por todos os jovens.

Em seguida, já com o apoio dos tutores e analisando os conhecimentos e técnicas que têm maior interesse e que sejam mais importantes para sua formação ao longo do Programa, os jovens escolhem quais são as oficinas optativas que vão participar, com conteúdos específicos.

Isso permite que jovens possam ter planos próprios de formação sem obrigar todos eles a frequentar momentos formativos que nada ou pouco tenham a ver com seus pontos de interesse (por exemplo, futuros empreendedores em projetos de criação de pequenas lojas que precisavam participar de oficinas técnicas sobre projetos agropecuários).

A nova matriz de operacionalização permite a reaplicação do Programa em novos territórios com muito mais facilidade. Os conteúdos e abordagens deste modelo não dependem mais de um modo único de execução, permitindo desenhos melhor ajustados com a disponibilidade de recursos, de interesses, demandas, de espaços físicos e de tempo pelos jovens e demais atores envolvidos em novos territórios.

COMPENSANDO AS DEFICIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM MEIO RURAL

Um dos maiores desafios para realização do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) e do Programa Soluções Rurais é o conjunto de deficiências educacionais básicas dos participantes desses Programas: jovens e agricultores que iniciam a participação nos Programas com limitações em matemática, comunicação, expressão e estudos sociais.

O Programa Soluções Rurais é uma estratégia de desenvolvimento de capacidades por agricultoras e agricultores de comunidades em situação de vulnerabilidade e resiliência. Portanto, desde seu desenho metodológico, foi preparado para aplicar premissas pedagógicas que consideram limitações educacionais preliminares de seus grupos-alvo, com o uso de linguagem, ferramentas e meios para tornar o conteúdo de seus processos formativos mais compreensíveis e assimiláveis pelos participantes.

Já o Programa Jovem Empreendedor Rural foi desenhado para participação de jovens com o Ensino Médio completo ou próximos de sua conclusão (cursando o último ano). Era um pressuposto, portanto, que esses jovens teriam um conjunto fundamental de conhecimentos já adquirido desde o nível de educação básica ao ingressar no Programa.

Esse, inclusive, foi um pressuposto inserido nos critérios de elegibilidade do Programa para sua viabilidade e eficácia, devido ao propósito de formar jovens empreendedores rurais em condições de iniciar um empreendimento.

O Programa, então, poderia focar em conteúdo instrumental e prático, orientado, de fato, para processos de gestão e desenvolvimento de negócios rurais.

Na prática, esse pressuposto não se confirma em grande parte dos casos. Os jovens ingressam no Programa com conhecimentos preliminares insuficientes. Isso prejudica a aplicação das ferramentas didáticas e dos processos pedagógicos planejados — reduz a eficácia desses componentes. Uma das consequências é a geração de resultado totalmente oposto ao desejado: jovens que se sentem desmotivados em se tornarem empreendedores por considerarem a si mesmos muito despreparados ou em condições muito aquém das necessárias para serem competitivos e exitosos.

O estudo de avaliação de impactos do Programa realizado pela SIPA/

Columbia University demonstrou que a desigualdade de níveis educacionais entre os jovens quando ingressam no Programa se torna ainda mais visível nos impactos gerados nesses jovens após a conclusão das atividades.

Os jovens que têm melhor base escolar, que já entram no Programa com melhor fundamentação educacional, muitos deles porque frequentaram escolas em áreas urbanas, tendem a avançar para serem empreendedores ou em trajetórias de desenvolvimento pessoal mais consistentes (tal como progressão educacional). Já os jovens de comunidades em situação de maior vulnerabilidade, mais afastadas das áreas urbanizadas, com fundamentação educacional precária, que estudaram em escolas rurais, tendem a avançar apenas até o ponto de se sentirem estimulados a serem empreendedores e a entenderem que essa é uma trajetória possível em suas vidas.

A existência desses dois conjuntos de jovens que compartilham os mesmos espaços e momentos de formação gera percepções diferentes sobre o Programa pelos próprios jovens. E evidencia a dificuldade que há em criar uma única estratégia que atenda aos dois grupos e aos seus anseios, ao se buscar um meio termo no grau de complexidade que o conteúdo deve ter.

Enquanto os jovens que têm condições educacionais mais sólidas entendem que uma limitação do PJER é não oferecer conteúdos técnicos mais avançados (porque eles já têm conhecimentos básicos em áreas, por exemplo, como matemática), outros jovens, que apresentam as deficiências educacionais aqui já mencionadas, comentam sobre como consideram que o Programa trabalha com conteúdos complexos e que eles não conseguem acompanhar em alguns momentos.

Nesse processo de adequação metodológica que o PJER está passando, ferramentas e estratégias estão sendo ajustadas para endereçar esse desafio.

As configurações de oficinas e de estágios do Programa estão sendo revisadas, de modo a criar momentos e ambientes em que os jovens trabalhem com conteúdo que não dependem de conhecimentos preliminares de modo crítico.

Em outros casos, estão sendo incluídos nas oficinas conteúdos básicos, que compensam as deficiências educacionais observadas, nos pontos que são essenciais para que os jovens desenvolvam capacidades para compreensão de contexto e estratégias de desenvolvimento local, elaboração de projetos de negócios ou de impacto social e uso de ferramentas

de planejamento e gestão financeira.

No entanto, o cerne da estratégia para mitigar esse desafio, mais uma vez, está na flexibilização do formato de operacionalização do PJER. Porque os jovens participantes, orientados por seus tutores, podem fazer escolhas sobre os caminhos que seguem no processo formativo, sobre quais oficinas optativas se inscrevem para participar. Assim, eles têm maior controle sobre o desenvolvimento de capacidades importantes para que consigam gerar o resultado conclusivo do processo: a elaboração de um projeto de negócio ou de impacto social.

Os jovens que precisam de compensações de conteúdo da educação básica terão suas demandas identificadas por seus tutores desde o início do processo de formação. E serão orientados a participar de oficinas específicas em que essas compensações serão oferecidas.

Enquanto que jovens com interesses e demandas relacionados a assuntos mais avançados, que buscam por aprofundamento em gestão de negócios rurais, por exemplo, serão orientados pelos tutores a participar de outras oficinas, especificamente desenhadas para esse propósito.

Além disso, é importante reforçar que é uma premissa metodológica do PJER que os jovens aprendam entre si, interagindo uns com os outros. E também ao interagirem de modo mais direto e personalizado com os educadores.

O processo formativo vai continuar criando ambientes e espaços adequados e estimulantes para as interações entre os jovens e para que sejam atendidos de modo direto por tutores individuais e mentores, que trabalharão com eles em grupos de interesse.

CHEGANDO ÀS ESCOLAS

Para ser mais efetiva na formação de jovens empreendedores e protagonistas em comunidades rurais e para estimular esses jovens, em situação de vulnerabilidade, a expandirem suas perspectivas de vida futura, considerando a permanência em suas comunidades como uma alternativa viável desde cedo, a Adel passou a considerar a importância estratégica da atuação com adolescentes na faixa etária entre 14 e 17 anos de idade.

Em diversas ocasiões, a Adel apontou, ao justificar seus programas e projetos com jovens rurais, que a pressão que sofriam e os estímulos que recebiam para migrar para cidades maiores na região e no país começam ainda muito cedo em suas vidas, enquanto são crianças e adolescentes, e nos ambientes mais cruciais de socialização: em suas próprias famílias e na escola.

Quando a Adel declara que tem como missão promover o desenvolvimento local a partir do empreendedorismo e do protagonismo de agricultores e jovens, um dos principais pressupostos é que os jovens permaneçam no meio rural, como agentes de transformações positivas. No entanto, incentivar os jovens a permanecerem em suas comunidades não é um processo que pode ter início apenas quando concluem o Ensino Médio e passam a pensar em trabalho, renda e mobilidade social.

Os jovens pensam em trabalho, renda e mobilidade social, ainda quando são adolescentes. Eles precisam ser incentivados a permanecer no meio rural e apresentados a trajetórias alternativas de futuro quando ainda estão em fase crítica de suas formações, quando estão sendo fortemente convencidos todos os dias que o caminho mais seguro e mais correto é o da fuga: deixar o lugar onde nasceram e são criados para buscar melhores condições, apenas em tese, nas grandes cidades.

A escola deve ter essa função estratégica de contextualização das perspectivas de trajetórias dos jovens e de apresentação a eles das alternativas existentes. Cada vez mais fica clara a necessidade da escola, enquanto instituição básica de socialização, de formação de crianças, adolescentes e jovens como futuros profissionais, mas principalmente como futuras pessoas e cidadãs.

Se aproximar das comunidades de seu entorno e adotar como premissa a educação contextualizada — em que os estudantes aprendem à luz de sua história, de sua cultura e do entendimento pleno sobre o lugar onde vivem.

É nesse sentido que a Adel incluiu a

escola como um espaço essencial de atuação em sua estratégia de abordagem aos jovens no PJER, de aproximação dos estudantes, dos professores e dos gestores educacionais — das comunidades escolares, de modo geral.

O objetivo é apoiar essas comunidades escolares na introdução e incorporação de tópicos que são transversais ao conteúdo formal, diretamente relacionados à educação de adolescentes e jovens de modo contextualizado para as oportunidades, as potencialidades e os desafios da vida em suas comunidades, tais como empreendedorismo, protagonismo social, sustentabilidade, desenvolvimento local, direitos humanos e convivência com o semiárido.

É fundamental superar o mito de que apenas é possível melhorar de vida e ter acesso à tecnologia, conforto, segurança e outros benefícios da modernidade em cidades grandes, o mito que associa, sem a devida problematização, o rural ao atraso e à pobreza e o urbano ao futuro e a condições melhores de vida.

Alcançar adolescentes e jovens entre 14 e 17 anos na escola formal é uma estratégia para iniciar a discussão sobre trajetórias e projetos de vida com esses jovens desde mais cedo, quando já têm muito acesso a informações e são fortemente influenciados sobre os conceitos e as perspectivas relacionados à vida em meio rural, especialmente no semiárido e em outros contextos associados à vulnerabilidade e resiliência.

É um investimento estratégico na preparação de jovens, enquanto ainda são estudantes do fim do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, para que possam fazer opções melhor informadas no futuro em suas vidas. Jovens que poderão, inclusive, participar posteriormente das demais etapas do Programa Jovem Empreendedor Rural.

Em 2017, a Adel costurou e firmou parcerias com a UNESCO e a Rede Globo, por meio do Criança Esperança, e com o Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ceará (CEDCA/CE) para iniciar novos projetos em 2018 em escolas dos municípios de Pentecoste, Apuiarés, General Sampaio e São Gonçalo do Amarante, com estudantes do último ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e professores.

Esses projetos farão parte do portfólio de ações do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER). Consistem em oficinas com estudantes e professores das escolas para apresentar conceitos, ferramentas e abordagens para incorporar nos conteúdos formais e no dia a dia escolar valores e práticas relacionadas aos tópicos supracitados: empreendedorismo, protagonismo social, sustentabilidade, desenvolvimento local, direitos humanos e convivência com o semiárido.

Também serão produzidos com e para os professores e gestores escolares materiais didáticos e paradidáticos que os ajudem nesse processo de uso e tratamento de conceitos, de modo transversal ao conteúdo formal, desses tópicos em sala de aula e nos cotidianos das comunidades escolares.

Destaca-se que será a primeira vez que a Adel abordará direitos humanos como um tópico importante na discussão e na formação de jovens para o empreendedorismo e o protagonismo social. E faz isso por acreditar que a promoção dos direitos humanos é ponto caríssimo a qualquer agenda de desenvolvimento local. Especialmente em um contexto de grande vulnerabilidade e com o avanço da violência e de atitudes e posições discriminatórias no meio rural do Sertão do Nordeste brasileiro.

EFETIVIDADE DO PJER

Em 2017, a Adel investiu muito no aprimoramento do Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER). Em capítulos anteriores deste Relatório foram apresentados algumas das reflexões, das pesquisas e das análises que foram feitas ao longo do ano nesse sentido.

O primeiro ponto foi a revisão da metodologia e das abordagens do Programa no atendimento a jovens que estejam iniciando sua primeira participação. São jovens que concluíram o Ensino Médio, com idade entre 18 e 32 anos, com o desejo, interesse e que vejam em si potencial para se tornarem empreendedores e/ou protagonistas em suas comunidades e na região.

O foco desse processo de revisão metodológica e readequação operacional foi a flexibilização do Programa para que consiga atrair, mobilizar, articular e captar o interesse de jovens dos mais diversos segmentos de todo o território, sendo uma prática estimuladora do empreendedorismo e do protagonismo nas comunidades rurais.

O segundo ponto foi a ampliação do PJER para atender a adolescentes e jovens entre 14 e 17 anos com atividades nas escolas do território, trabalhando com os estudantes, os professores e com os gestores escolares para introduzir temas relacionados a empreendedorismo, protagonismo, sustentabilidade, direitos humanos, desenvolvimento local e convivência com o semiárido como transversais ao conteúdo formal, em uma perspectiva de educação contextualizada.

O terceiro ponto é o desenvolvimento do Programa para atender, em uma segunda fase, jovens que ingressaram em edições anteriores do PJER. O que consiste num processo de formação e assessoria em nível avançado e especializado para jovens que desenvolveram suas capacidades ao participarem dos processos formativos e de apoio técnico e gerencial em anos anteriores do PJER e que, hoje, precisam de estímulo, de conhecimentos, de investimentos e de apoio para avançar em seus projetos diversos.

Jovens que conseguiram empreender, que superaram a hostilidade do ambiente, os muitos desafios, que seguem como empreendedores e protagonistas na região, mas que alcançaram um teto em seu desenvolvimento, o qual precisam avançar na aquisição de competências para consolidarem suas iniciativas e empreendimentos e para se tornarem lideranças locais mais efetivas e influentes.

2º Encontro da
rede de jovens
empreendedores
rurais
Tema: Oportunidades e desafios para a
juventude rural no semiárido cearense

A necessidade de atender a esse grupo-alvo ficou perceptível durante o estudo de avaliação de impactos do PJER. Foram identificados cerca de 200 jovens que tinham iniciado seus empreendimentos e projetos e que se mantinham ativos, avançando em suas comunidades. No entanto, esses jovens tinham novos desafios e apresentavam demandas específicas por reciclagem, aprofundamento e aprimoramento.

Também foram encontradas oportunidades para fazer novos investimentos nesses jovens: que superaram muitas adversidades para criar e manter seus empreendimentos, começaram a ocupar espaços de protagonismo em suas comunidades e no território e que, nesse momento de suas vidas, têm chances reais de se tornarem lideranças efetivas e agentes de transformação das realidades locais.

A Adel aprendeu que a formação desses jovens, o desenvolvimento de capacidades por eles para serem empreendedores e protagonistas e para se tornarem contribuintes para o desenvolvimento local, de fato, é um processo mais longo e estruturante, que não pode ser realizado e concluído em um único conjunto de atividades.

Novas capacidades se tornam necessárias à medida que os jovens avançam. E a efetividade da estratégia depende de que a Adel esteja preparada para acompanhar esses jovens em suas trajetórias como empreendedores e protagonistas por mais alguns anos.

Novos projetos, no âmbito do PJER, foram formulados e estão sendo articulados com parceiros e investidores sociais para permitir que a Adel atenda especificamente a esse público formado, hoje, por cerca de 200 jovens egressos de anos anteriores do Programa, que já concluíram o estágio inicial de formação no passado.

A proposta consiste em enfatizar, nesse novo momento formativo, a preparação deles como lideranças efetivas e incidentes em suas comunidades, capazes de, além de desenvolver seus empreendimentos de negócios, protagonizar processos e ações de transformação social e econômica positiva em nível local.

A Adel busca, assim, fazer com que o Programa Jovem Empreendedor Rural seja uma estratégia de desenvolvimento contínuo de capacidades pelos jovens de comunidades rurais em situação de vulnerabilidade e resiliência.

AMPLIANDO O SOLUÇÕES RURAIS

2017 foi um ano de avanços para o Programa Soluções Rurais que consiste em um conjunto de estratégias de desenvolvimento local de comunidades em situação de resiliência a partir do fomento à inovação, da disseminação do empreendedorismo e da cooperação como valores, da difusão de tecnologias socioambientais para sustentabilidade e eficiência no uso de recursos naturais e no desenvolvimento de capacidades por atores locais para fortalecimento organizativo dessas comunidades.

Parte do pressuposto de que comunidades rurais são redes e espaços de proteção social e de desenvolvimento humano a partir da resiliência de sua gente, da cooperação entre eles e da sua capacidade de se organizar e utilizar os recursos disponíveis de modo inteligente e sustentável.

O foco de atendimento e de impacto do Programa Soluções Rurais são as agricultoras e agricultores locais e as comunidades em que vivem, enquanto ambientes em que as interações sociais e econômicas, entre eles e deles com o meio ambiente são fundamentais para garantir a sua subsistência, a melhoria de suas condições cotidianas de vida e de trabalho e, por fim, o seu desenvolvimento.

Em toda a história do Programa, um total de 3.150 agricultoras e agricultores e mais de 65 comunidades rurais foram atendidos e impactados em 17 municípios do estado do Ceará — todas comunidades do semiárido.

O Programa se destacou especialmente na difusão de estruturas, soluções e tecnologias de convivência sustentável com o semiárido, atuando com famílias em situação de extrema vulnerabilidade e com ameaças reais à sua subsistência em períodos de severa estiagem: segurança hídrica e alimentar.

Também se destacaram iniciativas de cooperação para o desenvolvimento em nível comunitário, como a implantação de fundos rotativos solidário (instrumento de microfinanças) com a criação de mecanismos comunitários de autogestão para esses fundos rotativos.

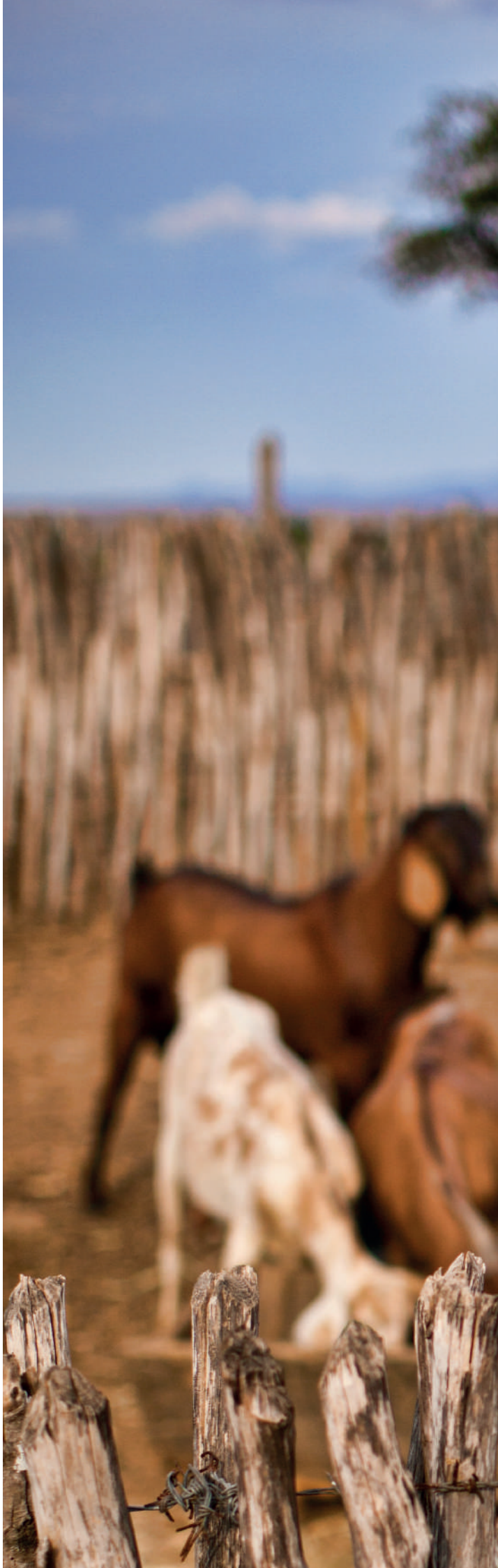
Por fim, no âmbito do Programa Soluções Rurais foram instaladas estruturas produtivas e agricultoras e agricultores locais foram capacitados para a estruturação de cadeias produtivas, com agregação de valor aos produtos da agricultura familiar e de pequena escala. As comunidades foram ainda apoiadas para organizar e aprimorar suas estra-

tégias de comercialização direta. Tudo isso resultando no aumento de produtividade e de rentabilidade para as populações locais.

Em 2017, a Adel teve a oportunidade de expandir a abrangência de sua atuação neste Programa através de parceria firmada com o Instituto Interamericano para Cooperação na Agricultura (IICA) e com a Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará (SDA/CE) no âmbito do Projeto Paulo Freire.

O Projeto Paulo Freire visa aumentar o protagonismo de agricultoras e agricultores de comunidades rurais no estado do Ceará por meio de atividades de capacitação desse público sobre políticas públicas, seus direitos e os mecanismos de controle social e governança participativa e democrática. Espera-se que as agricultoras e agricultores desenvolvam capacidades para acessar e acionar as redes locais e regionais de proteção social e de apoio ao aprimoramento socioprodutivo, de acordo com a disponibilidade desse conjunto de políticas públicas.

Foi através dessa parceria para operacionalização do Projeto Paulo Freire que a Adel expandiu sua atuação em 2017 para dez novos municípios no Território do Cariri Oeste, no Ceará, onde vai atender cerca de 6,9 mil agricultoras e agricultores.



MODELO HÍBRIDO DE ATUAÇÃO

Em 2016, a Adel implantou uma área específica de gestão de novos negócios em sua estrutura. Foi o primeiro passo dado pela organização para apresentar um novo componente em sua estratégia, pensando em seu desenvolvimento institucional, no aumento quantitativo e qualitativo de seu impacto e em sua sustentabilidade.

A proposta da Adel é abrir as possibilidades de interação e articulação com empresas, governos, fundações e com organizações da sociedade civil de um modo que sua expertise seja sempre o principal ativo no relacionamento institucional, tratada como um valor.

A partir da expertise e da competência técnica e gerencial da Adel, as atividades que pode realizar e oferecer a diferentes tipos de organizações depende da natureza da relação entre as partes: uma relação comercial ou uma relação não comercial, focada no compartilhamento da missão e no impacto social das atividades.

O que a Adel vem fazendo é gerar valor em sua expertise, oferecer suas competências e soluções para atores que têm demandas efetivas, relacionadas aos seus modelos de negócios, em uma perspectiva de sustentabilidade corporativa. A Adel acredita que há valor agregado no desenvolvimento local e que empresas, governos, fundações e outras organizações da sociedade civil reconhecem isso, na medida em que percebem e avaliam com clareza e objetividade os impactos positivos (potencialidades) e negativos (riscos) que seus investimentos e ações geram para pessoas e comunidades em suas cadeias de valor. Impactos que podem ser traduzidos, em maior prazo, em resultados tangíveis na forma de ganhos em seus negócios.

O entendimento do modelo híbrido em sua gestão de relacionamentos e receitas vem da premissa de que a organização, com sua expertise, oferece e fornece serviços, em forma de competências e soluções, a potenciais parceiros e clientes e que a natureza do relacionamento, comercial ou orientado para missão, depende do tipo da demanda apresentado pelo ator demandante.

A Adel está preparada para gerir esse relacionamento, tanto como fornecedora de serviços, lidando com áreas de compras e suprimentos de seus clientes como enquanto organização sem fins lucrativos que recebe doações e investimentos sociais de seus parceiros e aliados. E faz ambos com

o mesmo nível de qualidade, atenção, seriedade e profissionalismo.

A Adel é uma organização sem fins lucrativos, intitulada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), e pode fornecer produtos e serviços em relações comerciais. A organização não distribui lucro de modo algum entre seus sócios e dirigentes. Os saldos positivos das operações comerciais são reinvestidos no fundo comum da própria organização, sendo usados para cobrir sua administração e as atividades orientadas para sua missão, com foco em impacto social em pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A Adel apresenta aos parceiros e clientes o diferencial da empiria. As competências e soluções que oferece às demandas expostas são resultados de processos de aprendizado da organização com o campo, com as pessoas e comunidades nas práticas de dez anos realizando e aprimorando projetos e iniciativas empreendedoras de desenvolvimento local, com foco socioambiental, em ambientes em situação de elevada resiliência.

É uma equipe local, com ampla experiência prática e uma organização premiada e reconhecida nacional e internacionalmente por sua própria resiliência, por sua capacidade de superar adversidades e de desenvolver soluções criativas e de baixo custo para o desenvolvimento local, interagindo e trabalhando de modo bastante próximo, em parceria com seus grupos beneficiários.

Desde a criação da área de Novos Negócios, com a alocação de um Diretor específico para sua gestão, a Adel vem desenvolvendo um portfólio de serviços prestados a clientes como a CPFL Renováveis, a Danone, a Siemens Gamesa e a Fundação Banco do Brasil, com atividades no Ceará e no Rio Grande do Norte.

Todos esses serviços prestados a clientes foram relacionados às expertises da Adel como organização de fomento e apoio ao desenvolvimento local: implantação e difusão de tecnologias socioambientais de segurança hídrica em comunidades no semiárido; consultoria técnica a comunidades para estruturação de cadeias produtivas; capacitação e assistência técnica a agricultoras e agricultores; construção de unidades agroindustriais e assessoria organizativa para o fortalecimento de comunidades e suas capacidades de governança participativa.

Estas atividades geraram impacto social positivo para as pessoas e comunidades beneficiadas, e representaram valor agregado às empresas que contrataram a Adel para fornecer tais serviços, não como estratégias filantrópicas ou de investimento social privado, mas itens componentes de suas estratégias de sustentabilidade corporativa.

Além disso, os resultados financeiros positivos dessas operações permitiram à Adel investir em seu desenvolvimento institucional e custear sua administração e a operação de sua área programática (sem fins lucrativos), o que também leva à destinação de maior parte dos recursos doados por parceiros orientados para a missão para atividades-fim, que geram benefícios diretos ao público atendido.

A NOVA CARA DO SERTÃO

Este foi o ano de retomada do projeto A Nova Cara do Sertão, criado pela Adel no início da década como estratégia de comunicação social dedicada a dar visibilidade e criar consciência sobre a relevância da juventude rural, especialmente em ambientes de alta resiliência, como o semiárido do Nordeste brasileiro, e as oportunidades que esses jovens representam para o desenvolvimento sustentável dos territórios do Sertão.

A Adel acredita intensamente no potencial dos jovens de comunidades rurais do Sertão. A geração de jovens com maior nível educacional, mais anos de escolaridade e mais conectada com o mundo que os cerca na história da região. Esse momento apresenta oportunidades fantásticas para que os jovens busquem e consigam realizar seus planos e projetos, ser o máximo que podem e desejam em suas vidas, colaborem como agentes de desenvolvimento e de transformações positivas em suas comunidades. Para isso, contudo, esses jovens precisam permanecer no meio rural.

A Adel acredita, ainda, que o principal ativo existente para o desenvolvimento de qualquer território é a sua gente. Recursos naturais, estruturas econômicas diversas e infraestrutura são ativos muito importantes. Mas apenas com recursos humanos devidamente capacitados e engajados nos processos econômicos, sociais, culturais e ambientais geradores de desenvolvimento, as comunidades e territórios se tornam realmente fortes e competentes para superar desafios, criar condições de vida e de trabalho melhores, implantar e multiplicar estruturas sustentáveis de produção, geração de trabalho, de renda e de riquezas.

A representação social negativa do sertão é um desafio para o seu desenvolvimento. Jovens aprendem desde cedo em suas vidas que a trajetória mais segura para tentarem melhorar suas vidas é a migração para uma cidade grande. O urbano é associado à modernidade, mobilidade social e oportunidades. Enquanto o rural é associado ao atraso, à pobreza e à estagnação.

São imagens, representações sociais que estão enraizadas no imaginário popular. Os jovens ouvem de suas famílias, dos vizinhos e até mesmo na escola, de seus colegas e professores, que o caminho mais seguro é deixar as comunidades.

Cada jovem que decide migrar impacta o presente e o futuro de sua comunidade e de seu território. São jovens com conhecimentos, saberes, potencialidades, talentos e vocações próprias. Cada jovem representa um leque de oportunidades.

Muitos poderiam inovar, criar soluções novas para desafios antigos, ajudar pais, vizinhos e comunidades e fazerem mais e melhor. Além do impacto claro em sua própria vida. Em geral, os jovens originalmente desejam permanecer em suas comunidades, próximos de suas famílias e amigos, incorporados às suas culturas. As circunstâncias, em especial o medo do futuro, os levam a seguir trajetórias socialmente consideradas mais seguras.

O projeto A Nova Cara do Sertão tem como principal objetivo mostrar aos jovens e às populações das áreas rurais e urbanas que é possível permanecer no sertão, nas comunidades rurais, e melhorar de vida. Não apenas a própria vida, mas também as de suas comunidades e de seus territórios, na possibilidade de cada jovem poder ser um agente de transformação positiva, de desenvolvimento local, através do empreendedorismo e do protagonismo social

Isto é, criando, iniciando e desenvolvendo um pequeno negócio ou um projeto/empreendimento voltado para impacto social, assumindo posições de liderança em espaços de governança e organização comunitária, atuando em redes e arranjos locais para aprimorar processos produtivos, tecnológicos e comerciais, dentre outras muitas possibilidades.

É um trabalho de desmistificação. De construção e disseminação de novas referências sobre o sertão. Trata-se da passagem de uma imagem do sertão sempre abordada pelos seus desafios e por sua hostilidade, para uma abordagem que enfatiza as oportunidades e os aspectos positivos. Em que são valorizados os saberes, as práticas e as inovações que permitem a convivência sustentável com a realidade local. É a substituição de uma abordagem que tem seu foco em vulnerabilidade apenas para uma abordagem que coloca a luz na resiliência do povo sertanejo.

O cerne dessa estratégia é compartilhar com o público, especialmente com os jovens, exemplos de jovens, agricultoras e agricultores que fizeram a opção por permanecer em suas comunidades rurais e tiveram sucesso em seus empreendimentos e projetos. Criaram ou reaplicaram abordagens criativas e inovadoras para vencer desafios.

Histórias de vida que mostram a viabilidade de trajetórias alternativas àquela considerada como mais segura: exemplos de quem escolheu ficar no meio rural e teve êxito. Novas referências para criar, gradativamente, uma nova representação

social do sertão no imaginário popular: uma representação social positiva.

Em 2017, a Adel realizou a Exposição A Nova Cara do Sertão no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza. Mais de 1,2 mil pessoas, entre moradores da cidade e turistas brasileiros e estrangeiros visitaram a Exposição. A mostra contribuiu para aumentar a visibilidade sobre o tema: com diversas inserções em mídia e abertura de diálogo com novos parceiros locais.

Nessa exposição multimídia, com fotografias e vídeos, foram apresentadas dezenas de histórias de jovens, agricultoras e agricultores de comunidades rurais do sertão que optaram por permanecer em suas comunidades e apostar em trajetórias alternativas. E que conseguiram melhorar suas vidas e de suas comunidades por meio do empreendedorismo e do protagonismo social.

Produção gráfica
Exposição

GOVERNANÇA E GESTÃO

Em 2017 a Adel implementou ações referentes ao segundo ano de seu Plano Estratégico para o Triênio 2016--2018. O Plano está organizado em sete eixos essenciais que apontam e descrevem os principais pontos de desenvolvimento da Adel.

A organização segue em seu processo de consolidação técnica e gerencial para se tornar uma referência em estratégias, modelos e tecnologias socioambientais para o desenvolvimento local em meio rural, a partir do empreendedorismo e do protagonismo social de jovens, agricultoras e agricultores.

Esses eixos abordam elementos que vão desde a preparação da Adel para seu processo sucessório nos próximos anos, até a implantação de uma área especializada em novos negócios, pensando na ampliação de impacto e na sustentabilidade da instituição.

Os eixos possuem objetivos específicos que sintetizam a condição final de sucesso desejada para cada item apontado. E cada objetivo é detalhado e mensurado por indicadores de resultados que são monitorados no decorrer do triênio, sendo que cada indicador conta com sua meta própria (resultado descrito por uma situação ou quantidade alvos) que determinará, ao fim dos três anos, de modo objetivo, se as condições de sucesso foram cumpridas.

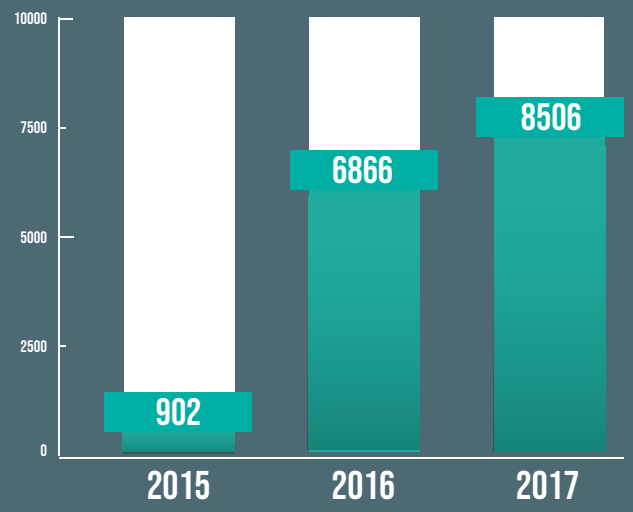
Ao fim de cada ano, a Adel realiza a avaliação dos resultados parciais referentes ao período e analisa o progresso em relação às metas e aos objetivos pré-definidos. Com base na análise de conjuntura e de fatores internos, o Conselho de Administração ainda revisa o Plano Estratégico para garantir sua adequação ao forte dinamismo do segmento de atuação da instituição.

A análise e a revisão anual do Plano Estratégico permite que o instrumento tenha um teor fresco e atual aos diferentes momentos da organização, de acordo com variações de cenário (oportunidades e ameaças) e de transformações em seu próprio tecido e estruturas.

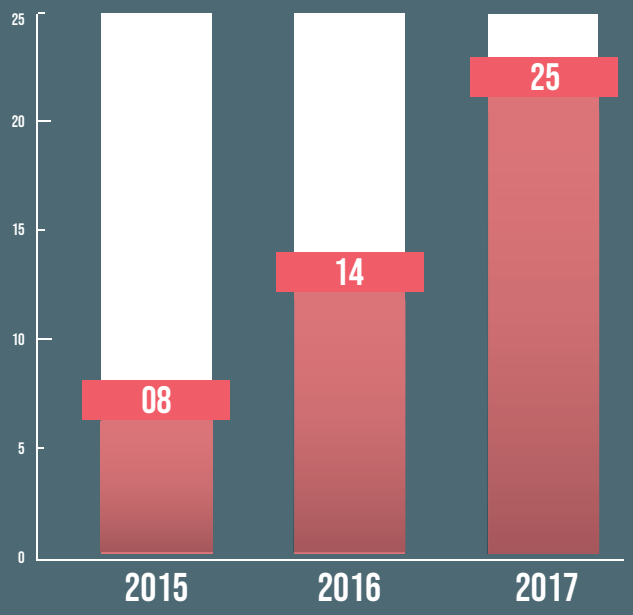
Anualmente, o Conselho de Administração define metas específicas relacionadas a objetivos estratégicos elencados para cada um dos segmentos. Ou seja, os objetivos gerais do Plano Estratégico da organização são detalhados e organizados em objetivos específicos para cada setor de gestão: Administração, Finanças, Programas, Negócios, Comunicação e Desenvolvimento. Cada área de trabalho tem suas próprias metas e um sistema métrico que monitora o desempenho.

EIXO NORTEADOR	OBJETIVO
Eixo 1 Sucessão e formação interna	Preparar quadro de lideranças qualificado para assunção das posições de gestão da Adel no futuro.
Eixo 2 Comunicação estratégica	Especializar e utilizar a área de comunicação como um setor estratégico para posicionar a Adel, técnica e politicamente, como uma organização de referência nacional e latino-americana na área de empreendedorismo do jovem rural.
Eixo 3 Aprimoramento e desenvolvimento do PJER	Preparar o PJER para um novo ciclo de desenvolvimento, investindo no programa e em sua marca como referência regional e nacional na área de empreendedorismo do jovem do campo, enfatizando as seguintes diretrizes: (1) Desenvolver mecanismos técnica e economicamente viáveis para reaplicação e ganho de escala do PJER, utilizando os recursos tecnológicos e metodológicos disponíveis. (2) Reduzir os custos de implantação/operacionalização do PJER. (3) Evitar a saturação do programa ao investir na ampliação de seu público-alvo (flexibilizar sua operacionalização). (4) Criar e consolidar linha de produtos e serviços (componentes) do PJER. (5) Equilibrar os investimentos nos diferentes componentes do PJER, que são relevantes, e ampliar o conceito de empreendedorismo no trabalho, pensando na sustentabilidade e no próximo ciclo de desenvolvimento do programa.
Eixo 4 Diversificação programática	Orientar a abrangência de atuação da Adel em outras áreas de atuação, com base em sua expertise, definindo limites mais claros para o avanço da organização em outras frentes de trabalho, apenas por provocação ou indução de mercado.
Eixo 5 Sustentabilidade e desenvolvimento institucional	Posicionar e preparar a Adel para avançar no campo das relações internacionais, dialogando em nível global sobre empreendedorismo de jovens rurais e o papel do jovem no desenvolvimento rural — enfatizando a importância de assumir papel de referência na América Latina.
Eixo 6 Planejamento e Gestão	Manter e ampliar as capacidades institucionais físicas, administrativas, gerenciais e contábeis da Adel em ritmo adequado de desenvolvimento/crescimento em sintonia com o desenvolvimento de suas operações.
Eixo 7 Desenvolvimento de novos negócios	Posicionar a Adel como uma organização sem fins lucrativos com extremas competências profissionais para fornecimento de serviços no mercado especializado de desenvolvimento, relações comunitárias, comunicação social de base, sustentabilidade, implantação de tecnologias socioambientais, inovação socioambiental e mitigação/compensação socioambiental. Esses serviços incluem assessoria, consultoria, pesquisa e execução de projetos técnicos e sociais.

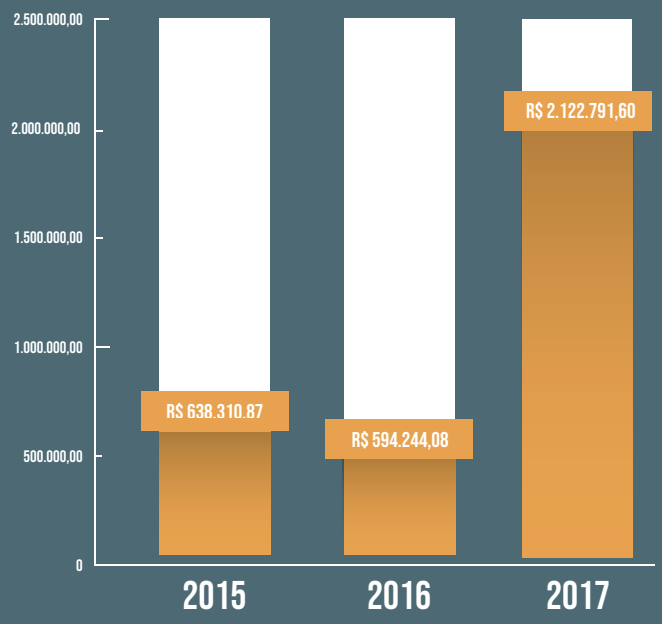
NÚMEROS DO TRIÊNIO 2015-2017



BENEFICIÁRIOS ADEL (2015-2017)



ATUAÇÃO DA ADEL NO NORDESTE BRASILEIRO POR NÚMERO DE MUNICÍPIOS



INVESTIMENTOS EM PROGRAMAS E PROJETOS (R$)

Para conduzir a instituição por um caminho sólido para o alcance dos objetivos, a Adel conta com um time de Diretores profissionais, com dedicação total à gestão da organização.

A Adel assumiu como desafio institucional o seu desenvolvimento como organização competente para atender a parceiros e clientes no desenho, na gestão e na operacionalização de projetos, estudos e ações de desenvolvimento e controle de impactos socioambientais, sempre pautada por sua missão institucional.

Os esforços e investimentos para alcançar nível de estrutura compatível com esse posicionamento são proporcionais e exigem atenção especial aos mecanismos e sistemas de governança e gestão.

Em 2017, a Adel passou por um processo de revisão e adequação de seu Estatuto Social, considerando a sua titulação como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e as condições legais e fiscais necessárias para que a instituição pudesse administrar com legitimidade e validade os diferentes tipos de projetos e atividades que conduz, sejam de natureza filantrópica e sem fins lucrativos ou de natureza comercial.

Também foram feitos investimentos na estrutura física da organização, desde aquisição de novos equipamentos e veículos, até a adequação do escritório, em Pentecoste, para oferecer aos colaboradores melhores condições de trabalho e ao público, melhores condições de atendimento — no próprio escritório, onde procuram os técnicos da organização, e em campo.

O objetivo da Adel, com novos investimentos em sua própria estrutura geral, é aumentar a qualidade dos serviços, profissionalizar os processos e ser um espaço de trabalho mais produtivo.

Historicamente, as organizações sem fins lucrativos no Brasil foram caracterizadas pela fragilidade estrutural. Seja pela origem assistencial, filantrópica e voluntarista de muitas entidades ou pela origem de movimentos sociais de base, o chamado "Terceiro Setor" ficou marcado pelo suposto amadorismo em planejamento e gestão e pela precariedade de suas condições de trabalho.

A década de 2000 foi de transformações no segmento. A forte aproximação com setores empresariais e as constantes pressões e exigências apresentadas por esses financiadores, já então considerados investidores sociais, induziram organizações sem fins lucrativos em todo o país a competir por recursos de modo mais agressivo e a seguir os parâmetros técnicos de planejamento e gestão dispostos pelas instituições de financiamento de suas atividades.

Ainda na década de 2000, os gover-

nos passaram a firmar parcerias e delegar a operacionalização de projetos e serviços componentes de políticas públicas com muito maior frequência às organizações da sociedade civil. Isso levou organizações a buscarem níveis de especialização em planejamento e gestão necessários para lidar com convênios com a administração pública.

Mesmo assim, a marca de relativo amadorismo ou de suposta pouca atenção à qualidade em gestão continua vigente, bastante presente no imaginário popular, especialmente entre investidores e empresários no Brasil.

Todos os dias, dezenas de cursos de capacitação e serviços de consultoria são oferecidos às organizações da sociedade civil, principalmente por institutos empresariais e fundações ligadas a empresas no país, partindo do pressuposto de que organizações sem fins lucrativos precisam ainda aprender a administrar a si mesmas com qualidade para transmitir segurança aos financiadores. E essa pecha tratada como inata é mais atribuída àquelas instituições do interior do país, mais afastadas dos grandes centros.

Superar esse preconceito precisa ser um dos principais objetivos de qualquer organização sem fins lucrativos no Brasil, especialmente as que buscam se posicionar como fornecedora de serviços especializados e que tenha como alvo gerir contratos de maior porte com empresas e governos.

A Adel sempre investiu na comunicação institucional como estratégia para demonstrar, de modo claro e consistente, ao público em geral, especialmente a parceiros e potenciais parceiros, o seu compromisso com qualidade em gestão: desde o planejamento até a avaliação e a prestação de contas sobre as doações e os investimentos feitos. Esse é um dos pontos que foram essenciais para o desenvolvimento da instituição: ganhar e referendar sua credibilidade e confiabilidade.

Quando tomou a decisão de instituir uma estrutura de gestão com um modelo híbrido de atuação, incorporando uma área de novos negócios com contratos de natureza comercial, ao seu já existente setor programático, a Adel se preparou para dar um salto em sua qualidade de gestão, sabendo que esse é um ponto de atenção e um desafio recorrente nas relações comerciais entre empresas, governos e organizações da sociedade civil.

Enquanto doadores e investidores sociais entendem resiliência como um valor e um elemento existente e legítimo na relação com uma entidade sem fins lucrativos — porque parte do pressuposto histórico de que é uma organização que demanda suporte para garantir qualidade em gestão —, clientes não têm e não precisam ter esse mesmo entendimento.

DICÇÃO

Clientes buscam fornecedores qualificados e prontos para entregar os produtos e serviços demandados de modo eficiente, pelo melhor preço e com condições adequadas de segurança administrativa, técnica e jurídica.

Aliás, mesmo doadores e investidores sociais passam a ser mais criteriosos em monitoramento e avaliação de qualidade e de resultados na medida em que aumentam os valores alocados numa organização. Esperam que essa organização desenvolva capacidades e que seja mais eficiente. Hoje, a Adel é uma instituição de médio porte, consolidada e até mesmo consagrada, amplamente reconhecida por suas estratégias e atividades.

É uma referência nacional em desenvolvimento local e apoio ao empreendedorismo e protagonismo de jovens, agricultores e agricultoras. E busca apresentar maior qualidade em gestão para parceiros e clientes.

Além de investimentos em estrutura e da adequação legal, administrativa e fiscal, a Adel tomou algumas outras medidas para aumentar sua qualidade em gestão, seu profissionalismo e para garantir eficiência na entrega de produtos, serviços e resultados a seus parceiros e clientes:

➔ Qualificação/capacitação das equipes técnica e administrativa da organização.

➔ Adoção de políticas e processos de gestão de pessoas que aumentaram a qualidade e melhoraram as condições de trabalho na instituição, tais como oferta de benefícios, implantação de banco de horas, aproximação dos níveis de remuneração dos padrões de mercado, garantia de segurança no trabalho com melhorias em equipamentos e veículos, dentre outros.

➔ Engajamento do Conselho Consultivo, formado por profissionais reconhecidos por suas contribuições e competências em suas respectivas áreas de atuação e que têm grande potencial de colaboração para o desenvolvimento institucional da Adel.

➔ Implantação de instrumentos e de sistema de gestão de desempenho e de gestão estratégica na organização, com indicadores e métricas para análise de resultados em função de metas institucionais e setoriais.

A Adel é dirigida a partir de um sistema de governança composto pelos seguintes órgãos estatutários e regimentais: Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Consultivo. O Estatuto Social da organização está em completo acordo com a legislação vigente que orienta a administração de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs).

A Assembleia Geral é o órgão máximo da instituição, composto por sócios fundadores e efetivos. O Conselho Fiscal é composto por três sócios,

sendo um deles o Presidente do Conselho. Cabe ao Conselho Fiscal a aprovação do exercício financeiro da organização anualmente.

A Diretoria Executiva é formada pelo Diretor Executivo e o Diretor Financeiro, ambos eleitos diretamente pela Assembleia Geral para mandatos de quatro anos.

Cabe ao Diretor Executivo presidir a Adel, representá-la oficial e juridicamente e coordenar todas as atividades concernentes à sua missão, guardando seus valores éticos e fundamentais, e ao seu escopo de atuação, de acordo com o Estatuto Social, o Regimento Interno e as diretrizes estabelecidas pela Assembleia Geral, com especial atenção ao zelo pelo patrimônio material e imaterial e à sua sustentabilidade e qualidade técnica.

O Diretor Financeiro é o responsável por zelar pelo exercício financeiro da instituição, garantindo a boa administração de suas receitas para realização de estratégias e atividades alinhadas com sua missão e os valores, a total lisura e transparência na gestão desses recursos e o planejamento financeiro que preza pela sustentabilidade da organização. O Diretor Financeiro também assume o papel de substituto direto do Diretor Executivo, em caso de vacância do cargo.

Ambos esses Diretores são profissionais remunerados e com funções executivas no dia a dia da Adel. O Diretor Executivo, autorizado pela Assembleia Geral, indica um grupo de profissionais de reconhecido valor técnico, histórico e intelectual no contexto de atuação da instituição para formar seu Conselho de Administração.

Esse Conselho é responsável por aprovar, monitorar e avaliar o planejamento e a gestão estratégica da Adel, supervisionando o desempenho e o trabalho dos gestores da entidade. O Conselho de Administração é presidido pelo Diretor Executivo e deve aprovar os planos estratégico e orçamentário da organização, assim como as revisões desses instrumentos, quando feitas.

O Conselho de Administração também assume a função de órgão de controle do exercício de gestão dos Diretores estatutários, tendo a responsabilidade de indicar à Assembleia Geral em casos de descumprimento de critérios e condições mandatórias por tais gestores. O mandato dos integrantes do Conselho de Administração tem a mesma duração do mandato dos Diretores estatutários — quatro anos.

Por fim, o Diretor Executivo tem a liberdade de indicar e nomear outros Diretores e gestores para a organização, de acordo com seu plano geral de gestão, discutido com e aprovado pelo Conselho de Administração.

Hoje, a Adel conta com quatro Dire-

tores não estatutários, profissionais, contratados para funções executivas, respondendo diretamente ao Diretor Executivo: Programas; Negócios; Comunicação e Desenvolvimento.

A Diretoria de Programas é responsável pelo planejamento, gestão e coordenação técnica e operacional da frente programática da Adel, que acumula em si todas as atividades de natureza sem fins lucrativos, com total foco em impacto social. Essas atividades estão organizadas nos dois programas principais da instituição: Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) e Programa Soluções Rurais.

A Diretoria de Negócios é responsável pelo planejamento, gestão e coordenação técnica e operacional dos serviços prestados pela Adel a clientes, com natureza comercial, sua frente de novos negócios.

A Diretoria de Comunicação é responsável por todas as atividades e estratégias de comunicação institucional e estratégica da Adel, coordenando todas as ferramentas, materiais e peças de interação com o público, de marketing social, de promoção e zelo de sua imagem e de relacionamento com a imprensa.

Também assume a gestão de iniciativas institucionais de comunicação para o desenvolvimento, como parte da estratégia de posicionamento da Adel e promoção das causas defendidas e apoiadas pela organização.

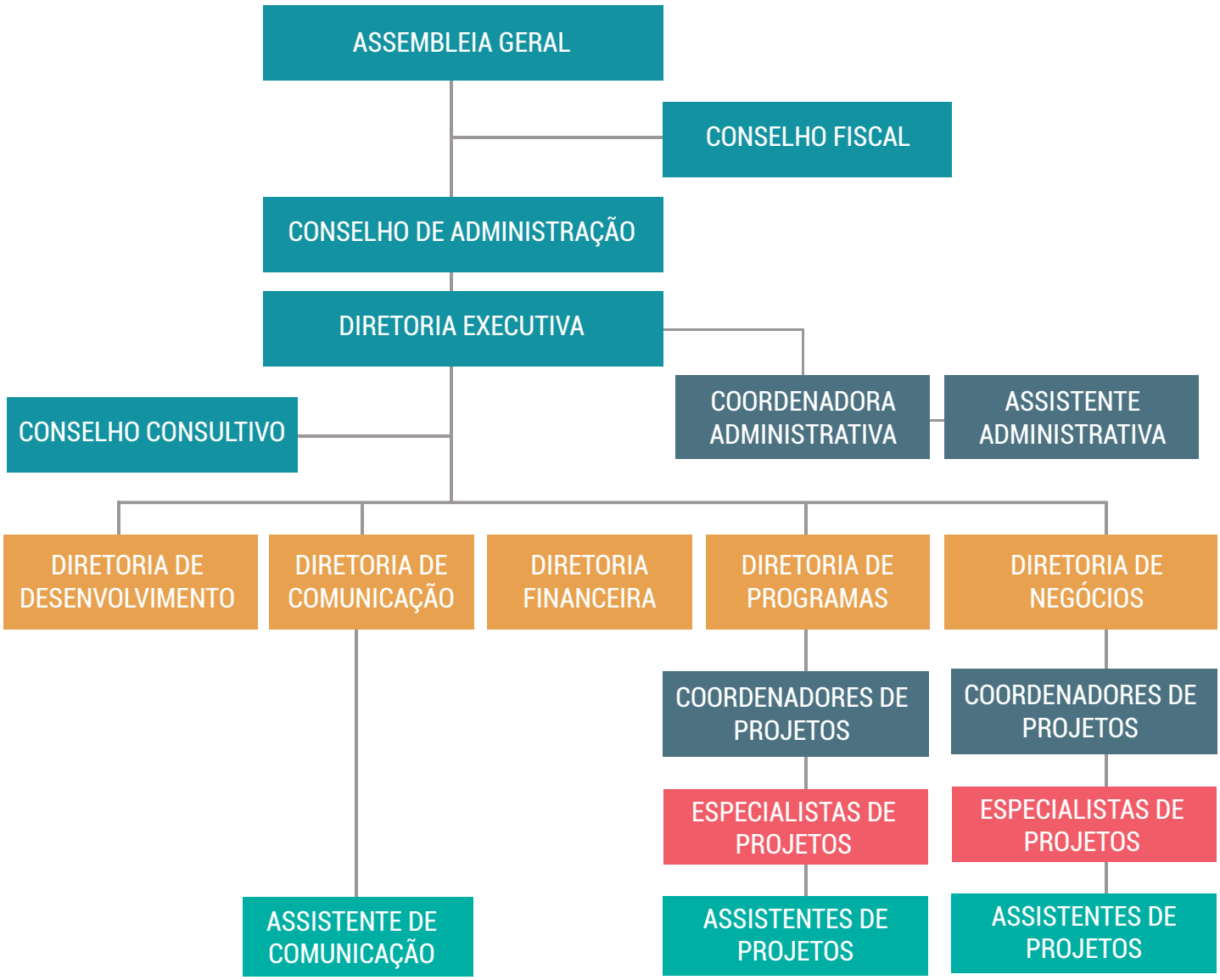
A Diretoria de Desenvolvimento é responsável pela gestão estratégica, pela constante análise de conjuntura e de fatores internos que representem oportunidades e desafios ao crescimento, à capacitação e à sustentabilidade da organização.

Também é responsável pela prospecção e mobilização de parcerias e clientes, pela captação de recursos e negócios e pela gestão das relações institucionais da Adel.

Além dessa estrutura geral de governança e alta gestão, a Adel conta com Coordenadores e Especialistas de Projetos e Administrativos, que atuam no dia a dia da organização em funções de gestão de campo de atividades, projetos e serviços, lidando com equipes primárias, terceirizadas (consultores e assessores) e com fornecedores.

Em 2016, a Adel fundou o seu Conselho Consultivo, formado por pessoas de notório saber e reconhecimento pela sociedade por suas obras, conquistas e contribuições em suas áreas respectivas de atuação, afins com o escopo definido na missão institucional da Adel. O Conselho Consultivo é atualmente composto de seis integrantes com relevantes serviços prestados à sociedade.

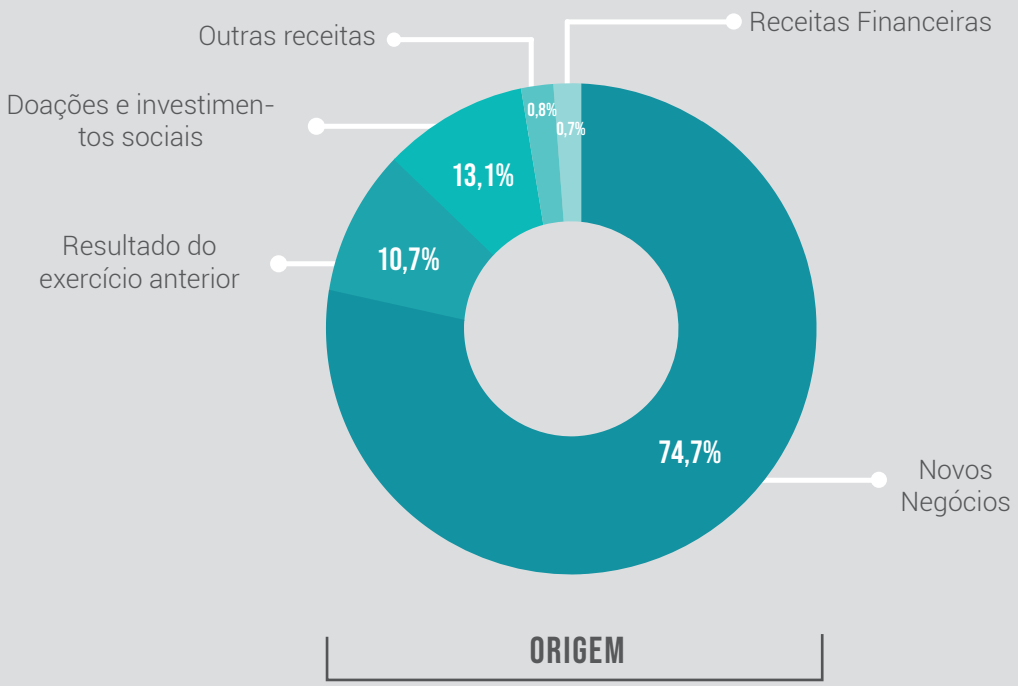
ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

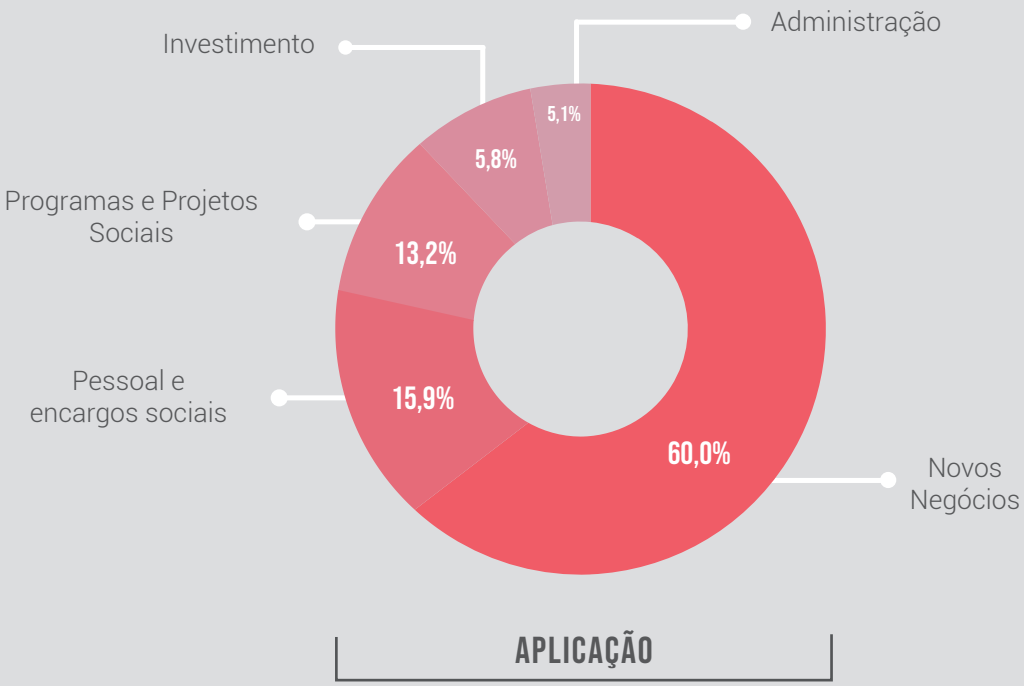


TRANSPARÊNCIA

ORIGEM X APLICAÇÃO

ORIGEM	R$ 3.543.938,84
APLICAÇÃO	R$ 2.636.144,02





NOSSA COMUNIDADE

Conselho de Administração

Adriano Batista

Helano Luz

Aurigele Alves

Evilene Abreu

Gláucio Gomes

Wagner Gomes

Mirlania Gomes

Conselho Consultivo

Beto Pires

Luíz André

Mafoane Odara

Marlei Pozzebon

Mônica Roure

Tião Rocha

Equipe 2017

Adriano Batista
Diretor Executivo

Helano Luz
Diretor Financeiro

Gláucio Gomes
Diretor de Desenvolvimento

Evilene Abreu
Diretora de Comunicação

Aurigele Alves
Diretora de Programas

Wagner Gomes
Diretor de Negócios

Raquel Ferreira
Coordenadora de Projetos

Ilys Santos
Coordenador de Projetos

Aline Perdigão
Coordenadora Administrativa

Gescilene Barbosa
Especialista de Projetos

Anderson Vieira
Assistente de Projetos

Edilardo Sales
Assistente de Projetos

Fábia Oliveira
Assistente de Projetos

Tales Rilton
Assistente de Projetos

Josy Carla
Assistente Administrativa

Kátia Layanne
Assistente de Comunicação

PARCEIROS

Manos Unidas

reserva

BVSA Bolsa de Valores Socioambientais

Fundo Socioambiental CAIXA

CSP Companhia Siderúrgica do Pecém

ISPN Instituto Sociedade, População e Natureza

Criança Esperança

Banco do Nordeste

Inter-American Foundation 1969

Instituto Souza Cruz

UN-HABITAT

oi Futuro

Fundação

Danone

Instituto Carrefour

PNUD

UNESCO United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

BrazilFoundation

CPFL Renováveis

Siemens Gamesa Renewable Energy

IICA

FIDA Investindo nas populações rurais

Governo do Estado do Ceará Secretaria do Desenvolvimento Agrário